

saccaro

casa

REVISTA SACCARO - ANO 1 - Nº 1 - ABRIL DE 2010

Design Brasileiro

Bate-papo com Carlos Motta e Roque Frizzo

Arte Daniel Senise abre as portas da percepção

Viagem Natureza chique no resort Ponta dos Ganchos

saccaro®

A revista Saccaro Casa é uma publicação da Saccaro, com circulação restrita e dirigida. É vedada a reprodução total ou parcial do conteúdo desta revista sem prévia autorização e sem citação da fonte.

CRIAÇÃO E EXECUÇÃO

Contexto Marketing Editorial Ltda.
Rua Tobias da Silva, 253/408
Porto Alegre/RS – Brasil – CEP 90570-020
Fones: (51) 3395.2515 (51) 3395.2404 (51) 3395.1781

PROJETO EDITORIAL, EDIÇÃO E REDAÇÃO

Milene Leal milene@contextomkt.com.br

ATENDIMENTO

Izabella Boaz izabella@contextomkt.com.br

REDAÇÃO

Cris Berger, Cris Ríspoli, Irene Marcondes,
Paula Taitelbaum

PROJETO GRÁFICO E DIREÇÃO DE ARTE

Luciane Trindade luciane@contextomkt.com.br

FOTOGRAFIA Cris Berger, Guilherme Jordani,
Joel Jordani

ILUSTRAÇÕES Nik

REVISÃO Ricardo Bueno

TIRAGEM 25 mil exemplares

IMPRESSÃO Gráfica Coan

COORDENAÇÃO GERAL

Marketing Saccaro

SACCARO

SM Gestão e Negócios Ltda.
Av. Rio Branco, 1.428 B – Ana Rech
Caxias do Sul – RS – Brasil
(54) 4009-3600 – 0800 541 11 99
saccaro@saccaro.com.br



CASA, COTIDIANO, CONFORTO bem-viver

Novo ano, nova década, e a Saccaro dá início a mais um projeto. A revista Saccaro Casa chega às suas mãos após longo período de maturação, tempo em que nos concentramos em criar uma publicação interessante, funcional, elegante, exclusiva, bela. Uma publicação com o mesmo DNA dos produtos Saccaro.

O universo da casa é o nosso assunto básico. O bem-viver é o fio condutor de todo este trabalho. Por isso você vai encontrar na revista Saccaro Casa reportagens sobre design, decoração, arquitetura, arte, gastronomia, consumo, viagens, sustentabilidade, comportamento, estilo. E também dicas e matérias a respeito de objetos, lugares e pessoas que são elementos-chave para a construção de um dia a dia repleto de alegrias e prazeres.

Cada vez mais, a Saccaro se faz presente na casa, oferecendo soluções não apenas no segmento de mobiliário – área em que já completou 63 anos de atuação – como também na etapa de decoração e colocação de acessórios nos ambientes. Com a Saccaro Oggetti, a marca passou a desenvolver linhas exclusivas de objetos, tapetes, almofadas e luminárias. Assim como os móveis Saccaro, os objetos e acessórios têm o design como forma de expressão.

A revista Saccaro Casa nos aproxima ainda mais do cotidiano do nosso cliente. A casa é o espaço de convivência, de refúgio, de descanso, de troca de experiências com familiares, amigos. E, a partir de agora, estaremos presentes na sua casa também com informação, entretenimento, ideias, cultura, sempre difundindo um estilo de vida baseado no bem-estar e no conforto. Esperamos que você goste da revista e que se comunique conosco para enviar sugestões, críticas, elogios. Sua opinião, com certeza, é fundamental. Escreva para o e-mail revistasaccarocasa@saccaro.com.br Boa leitura!

Os Editores



**DESIGN
SUSTENTÁVEL**
SACCARO INVESTE
NA PRESERVAÇÃO
DO AMBIENTE

10



GASTRONOMIA
CHEFS ENSINAM
RECEITAS LEVES
E SABOROSAS

48



HOTELARIA
AMBIENTAÇÃO
LUXUOSA COM
PRODUTOS
SACCARO

38

VIAGEM
PONTA DOS
GANCHOS:
NATUREZA CHIC

30



**CONCEPT STORE
SACCARO**
UMA NOVA
EXPERIÊNCIA EM
CONSUMO

22



ARTE
DANIEL SENISE
ABRE AS PORTAS
DA PERCEPÇÃO

78



Decoração 8, 46 e 76

Design 10

Arquitetos 60

Nada Básico 86



Cama Tulipa

Ergonomia e conforto da cabeceira, projetada para quem gosta de ler na cama ou assistir a filmes. Criação de Aristeu Pires.



Poltrona Guria

Produzida em madeira e estofada em couro ou tecido. A combinação perfeita de materiais resulta em um design contemporâneo e visual moderno. Design de Roque Frizzo.



Linha Geo

A madeira de demolição do século passado dá origem a objetos de grande efeito estético, como estes apoios para livros. Recicladas com alta tecnologia, madeiras nobres e resistentes ganham novas formas e usos. Criação da Uaná Design.



Linha Legno

Peças elaboradas com madeiras exóticas, garimpadas mundo afora. Feitas artesanalmente.



Poltrona e Puff Gisele

Design de Aristeu Pires. A beleza brasileira com traços europeus.

Luminária Paris

Com estrutura inspirada na "cidade-luz", a luminária tem a assinatura da Uaná Design.



relax

SACCARO CASA



Tecidos Coleção Cosmopolitan

Inspiração em referências de diversos lugares do mundo, como Grécia, Indonésia, Oriente Médio e África, a coleção tem 12 modelos exclusivos da Saccaro.



Vaso Varsóvia

A fluidez do cristal explorada ao máximo. As cores diluem-se na luz e provocam efeitos inesperados. Cristal polonês.



DESIGN

O móvel
moderno
no Brasil





A cadeira Trípode explora a diversidade cromática das madeiras brasileiras

Nas primeiras décadas do século 20 a produção do móvel brasileiro ganhou escala industrial e revelou maturidade nos processos produtivos. Tendo a madeira como base e o rigor técnico europeu como norte, o mobiliário brasileiro logo conquistou o reconhecimento nacional e internacional. A Cama Patente é considerada o ponto de partida.

Você pode olhar para ela e se perguntar: por que motivo essa cama é tão importante? Acredite, você não é o único a questionar a beleza do seu desenho. É que a grande importância da Cama Patente não está na sua forma e sim no seu processo de fabricação. Ela revolucionou o modo como fazemos móveis no Brasil e foi além, mudou os hábitos culturais do nosso povo quando se tornou substituta às redes nas casas populares. Projetada em 1915 pelo espanhol Celso Martinez Carrera (1884 - 1955), radicado em São Paulo, a Cama Patente combina racionalidade de produção e funcionalidade – um marco em termos de design moderno no País. Como a importação de móveis europeus estava cada vez mais difícil em decorrência da Primeira Guerra Mundial, a Cama Patente foi pro-

jetada para ser a versão em madeira das camas de ferro inglesas, bastante comuns em hospitais. Foi justamente para atender à demanda de um médico que Carrera lançou o primeiro exemplar da cama na cidade de Araraquara, em São Paulo. “Este móvel faz uma referência direta a Michel Thonet, precursor do design moderno europeu focado na produção industrial”, explica Marjane de Andrade, especialista na Conservação e Restauro da Madeira e professora de História do Mobiliário desde 1996, em Porto Alegre/RS.

De madeira vergada, a Cama Patente é composta de um conjunto básico de três elementos – cabeceira, peseira e estrado – fácil de produzir e montar. Daí para tornar-se uma peça cobiçada pelas camadas médias e baixas foi um pulo. A linha cresceu e da cama de solteiro logo surgiu a de casal, berços, poltronas e mesas de centro, com diferentes medidas e acabamentos.

A bibliografia aponta controvérsias a respeito dos direitos autorais do desenho da Cama Patente. Ainda que, de modo geral, a marcenaria do galego Celso Martinez Carrera apareça como o ponto de partida da produção do móvel, fala-se também em outros nomes

como sendo os legítimos criadores. “Este modelo aparece muito antes na Índia, que tinha forte relação com a Inglaterra. Mas foi Carrera que o implementou no Brasil”, explica a historiadora Marjane. Seja como for, não pairam dúvidas sobre a representatividade da Cama Patente nas casas brasileiras.

O MESTRE DA MADEIRA

Nessa mesma época o Brasil conhece outro importante nome do design de móveis – Joaquim Tenreiro. Ele foi marceneiro, escultor e pintor. Mais do que isso, ele foi o Mestre da Madeira. A trajetória iniciada em fins dos anos 20 se prolongou por mais de seis décadas, tornando-o nacional e internacionalmente conhecido como um dos primeiros designers de móveis no Brasil. Nascido em 1906,

em Melo, na aldeia portuguesa, na Serra da Estrela, Joaquim de Albuquerque Tenreiro era filho e neto de marceneiro e, aos nove anos de idade, começou a trilhar os primeiros passos de artesão. Foi na década de 20, já casado, que Tenreiro mudou-se para o Rio de Janeiro, ganhando a vida como carpinteiro e marceneiro. O primeiro móvel desenhado pelo mestre data de 1942: a Poltrona leve, em imbuia preta, com um belíssimo tecido branco e preto. “Tenreiro é responsável por uma inovação bastante significativa em relação ao design que até então se fazia no Brasil. Ele rompeu com os móveis de estilo, ingleses e franceses, e imprimiu um estilo novo a que chamamos Móvel Moderno”, conta Marjane. Entre as peças ícones do mestre aponta-se a Cadeira de

A Cama Patente mudou os hábitos culturais no Brasil



Poltrona de Zanine Caldas: desenho arrojado e uso de madeira nativa

Embaló, a Mesa e a Cadeira Estrutural, e a célebre cadeira de três pés, a Trípode. Conhecedor profundo da madeira, Tenreiro trabalhou o jacarandá, o pau-marfim, o roxinho, o cedro e o vinhático. "Ele foi o primeiro a explorar a diversidade cromática das madeiras brasileiras", conta Marjane. Da união da palhinha à madeira surgiram outras obras-primas, como a Itamaraty, de 1965, desenhada e produzida para o salão de banquetes do Palácio do Itamaraty, em Brasília. Em 1968, o Mestre para as atividades de designer e produtor para dedicar-se inteiramente às artes plásticas – sua outra paixão.

O CRIADOR DA POLTRONA MOLE

O estilo único do designer carioca Sérgio Rodrigues inscreveu seu nome na história como um dos mais importantes designers do século 20. Ícone do mobiliário brasileiro, a Poltrona Mole, de 1957, conquistou o importante prêmio do Concurso Internacional do Móvel em Cantù, na Itália, em 1964. "Este prêmio levou em conta a brasilidade do design dessa peça, tanto nas formas quanto no uso dos materiais", explica Marjane. Ao lado de Joaquim Tenreiro e José Zanine Caldas, Sérgio Rodrigues transformou a linguagem do móvel no Brasil,

com desenhos arrojados e emprego de madeiras nativas. Fundou em 1955 a indústria Oca, nome que definia uma intenção - retomar o espírito da simplicidade da casa indígena, integrando passado e presente na cultura brasileira. Sediada inicialmente em Ipanema, no Rio de Janeiro, a Oca era voltada para arquitetura de interiores, ambientação e cenografia. Também ficou famosa pelo seu perfil cultural pujante, já que também funcionava como galeria de arte. Em 1968, montou seu próprio atelier no Rio de Janeiro, desenvolvendo linhas de móveis para produção industrial, projetos de arquitetura e ambientação para hotéis, residências, escritórios, bem como sistemas de casas pré-fabricadas. Concebeu o mobiliário de vários edifícios governamentais, como a Embaixada do Brasil na Piazza Navona em Roma, a Universidade de Brasília, o Palácio dos Arcos e o Teatro Nacional de Brasília. Em 2001, Sérgio Rodrigues desenhou a Poltrona Diz, peça premiada no 20º Prêmio Design do Museu da Casa Brasileira, no ano de 2006. Eleita por unanimidade pelo júri, a poltrona produzida totalmente de madeira exibe um conforto incontestável, além de belíssimo design. Atualmente Sérgio Rodrigues está à frente de um time de jovens designers onde faz

Hors concours também é a cadeira de balanço de Oscar Niemeyer



curadoria para certificar a autenticidade do "Design Brasileiro" tanto na inovação das formas quanto no uso de matérias-primas.

PALHINHA E MADEIRA

Só mesmo Oscar Niemeyer para definir tão bem o seu estilo: "Não é o ângulo reto que me atrai. O que me atrai é a curva livre e sensual, como as que encontro nas montanhas do Brasil, nos rios sinuosos, nas ondas do mar, no corpo da mulher preferida...". Naturalmente um traço tão marcante como o dele pedia um mobiliário que se integrasse harmoniosamente aos seus projetos. Assim surge, em

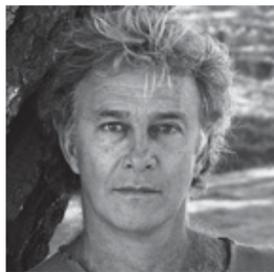
parceria com a filha e designer Anna Maria, o mobiliário de Oscar Niemeyer. "O móvel moderno no Brasil chega para suprir uma necessidade latente da arquitetura do século 20. Os novos projetos rompem definitivamente com o mobiliário de estilo", explica a especialista na história do mobiliário, Marjane. "Ele soube usar a madeira e a palhinha de modo inovador, valorizando as preferências culturais e a especialidade da mão de obra brasileira", conclui. No acervo de obras assinado por Niemeyer encontram-se cadeiras, poltronas, mesas, cadeiras de balanço, espreguiçadeiras e marquesas que mostram com

genialidade a combinação da madeira, do couro e da palhinha.

Assim como os grandes nomes que escreveram a história do design do móvel no Brasil, Carlos Motta e Roque Frizzo convergem no mais crucial dos aspectos: a brasilidade que define suas peças. Seja no uso da madeira como matéria-prima, seja no gracejo do traçado ou na simplicidade da forma... Cada um desenvolve um estilo singular que, incrivelmente, se funde na pluralidade da nossa cultura. A seguir leia duas entrevistas exclusivas com estes designers da atualidade.



Sérgio Rodrigues segue arrebatando prêmios, como o conquistado pela Poltrona Diz



CARLOS MOTTA

Arquiteto e designer,
sempre apostou na
sustentabilidade

Conversa com Carlos Motta

NO SITE WWW.CARLOS MOTTA.COM.BR FICA CLARO QUE A SUA PROPOSTA DE TRABALHO DESDE A DÉCADA DE 70 É PAUTADA PELA BUSCA DO MENOR IMPACTO AMBIENTAL POSSÍVEL. CONTE-NOS A TRAJETÓRIA DO SEU DESIGN DE LÁ PARA CÁ E O QUANTO ESTA PREOCUPAÇÃO COM O MEIO-AMBIENTE DEFINE O SEU ESTILO.

CARLOS MOTTA: A minha preocupação não é apenas ambiental. É socioambiental. Comigo isso começou de modo completamente intuitivo; não tinha a menor técnica no processo. Eu sentia dessa maneira e saí garotão fazendo isso de modo estabonado, porém com a ideia bem clara. Com o tempo esse meu processo produtivo foi se apoiando em dados mais técnicos, foi ficando mais esquematizado. O que eu sinto é que não existe modernidade no design e na arquitetura se não existir como pré-requisito a responsabilidade ambiental e social.

ESTA SUA PREOCUPAÇÃO GENUÍNA COM O SOCIOAMBIENTAL ACABOU DEFININDO O SEU ESTILO...

CARLOS MOTTA: Exatamente. A madeira é a matéria-prima básica que eu mais uso. Quando eu falo em

madeiras encontradas na praia ou derrubadas pelo vento remeto ao início do meu trabalho. Agora ela aparece em uma escala pequena diante do volume de produção que existe hoje. Fui obrigado a procurar outras madeiras que correspondessem a esse volume mantendo o conceito da sustentabilidade. Caímos na madeira de demolição – que vem nos acompanhando bastante nestes últimos anos nos grandes trabalhos realizados. Está dando muito certo, apesar das medidas destas madeiras acabarem conduzindo muito o resultado final do design. Eu já fiz uma exposição há dois anos, em Paris, e vou fazer outra em Nova York e aqui no Brasil em 2010, exatamente focando nesse assunto. Vou mostrar até onde consegui chegar em termos de técnica construtiva, de estética e de design de peças utilitárias usando a madeira de demolição.

TAMBÉM NO SITE VOCÊ CONTA QUE AS RAÍZES, A CULTURA, OS VÍNCULOS AFETIVOS E ESTÉTICOS COM O BRASIL TÊM SIDO FONTE DE INSPIRAÇÃO PARA VOCÊ. QUAIS PRODUTOS DO SEU ATELIÊ REFLETEM ESSE PENSAMENTO?

CARLOS MOTTA: O conjunto do meu



trabalho – todas as peças têm esse DNA. Todas as produções que faço no meu ateliê e todos os meus projetos de arquitetura têm esse vínculo, esse respeito, esse afeto pelo Brasil. Quando eu falo Brasil não é em termos de fronteira. Quando acaba o Brasil não acaba o afeto. De maneira alguma. Acabei de ler uma matéria que mostra que um dos principais argumentos para a vitória do Brasil como sede das Olimpíadas em 2016 é que está todo mundo curioso para conhecer de perto essa doçura, essa simpatia, essa sensualidade do brasileiro. Essas qualidades aparecem no meu mobiliário e na minha arquitetura de uma maneira muito flagrante.

OS ANOS PASSADOS NA CALIFÓR-

NIA (EM DUAS DIFERENTES DÉCADAS – 70 E 80) CONTRIBUÍRAM DE QUE MODO NO SEU PROCESSO CONSTRUTIVO?

CARLOS MOTTA: Duas coisas que eu considero muito, muito bacanas contribuíram: primeiro a qualidade de técnica construtiva, a qualidade de ferramentas, a qualidade nos processos de trabalho que lá eu aprendi. A segunda coisa foi o tempo que eu tive de tranquilidade para pesquisar muito, para olhar muito – olhar de um brasileiro. A bagagem que eu trouxe de lá está completamente incorporada e aparece nas coisas que eu faço. Dá para se ver que os itens que eu faço são brasileiros, em termos de linhas, de ideias e de conceitos, mas dá para se perceber também que houve

Linha Tempo:
design simples,
porém
elegante
e com
qualidade
construtiva



Desenho purista: o móvel é belo por ser tão simples

uma passagem por algum lugar que influenciou a minha técnica construtiva.

VOCÊ EXPORTA SEU MOBILIÁRIO PARA DIVERSOS PAÍSES. O QUE ELES MAIS VALORIZAM LÁ FORA?

CARLOS MOTTA: Eles acabam se encantando pelo purismo do meu design. A minha cadeira é muito cadeira. A minha mesa é muito mesa. Muito longe de modismo, de show. Tento chegar perto da essência do que a peça utilitária é. Dessa maneira ela acaba sendo bela e bonita por ser tão simples

SERGIO RODRIGUES É UM NOME QUE TE INSPIRA DE ALGUMA FORMA?

CARLOS MOTTA: Com o Sergio (Rodrigues), que é um grande amigo, acontece de em alguns momentos nossos trabalhos ficarem meio parecidos, exatamente porque eles são brasileiros, exatamente porque o Sergio sempre respirou e bebeu das mesmas fontes que eu sempre respirei e bebi. Tenho uma grande admiração por ele.

VOCÊ DESENHOU A LINHA TEMPO PARA A SACCARO. QUAL FOI A INSPIRAÇÃO AO DESENVOLVER ESSA LINHA?

CARLOS MOTTA: O projeto da linha Tempo é ousado por ser tão simples. Eles poderiam ousar fazendo uma coisa completamente inovadora, ou supervanguarda, mas

acabei fazendo diferente. Apostei no básico. Como falei antes, a mesa é muito mesa e a cadeira é muito cadeira. Não tem uma grande invenção. Nem uma pequena invenção. Somente uma interpretação do que seria uma mesa e uma cadeira, com o meu desenho e com as características de produção da Saccaro. Desse modo, elas podem ficar em uma varanda – ao tempo – e por muito tempo. São móveis feitos para serem longevos. São peças utilitárias com desenhos muitos simples, muito singelos, porém são elegantes e com qualidade construtiva.

COMO VOCÊ AVALIA HOJE O DESIGN NO BRASIL, DE UM MODO GERAL? TEM UMA NOVA GERAÇÃO DE BONS DESIGNERS VINDO A CAMINHO?

CARLOS MOTTA: Eu acredito que naturalmente o design está se desenvolvendo não só no Brasil, mas no mundo todo porque é uma supernecessidade. O designer acaba analisando todos os processos na criação de um produto que se revelam coerentes com o momento em que ele vive em termos de mão de obra, de matéria-prima, de estética, de vendas – um conjunto de aspectos que vão nortear o desenvolvimento de um produto. Quando há a cópia de um móvel há a perda da força, há uma fragilidade porque você não sabe os motivos daquele produto ter sido gerado daquela maneira.



ROQUE FRIZZO

Busca inovar tanto na arquitetura quanto no design

Bate-papo com Roque Frizzo

AO OBSERVAR O SEU TRABALHO FICA CLARO QUE VOCÊ É VERSÁTIL, OUSADO E NÃO ESTÁ PRESO A UM ÚNICO TIPO DE FORMA OU DE MATÉRIA-PRIMA. CORRETO?

ROQUE FRIZZO: Como temos sempre desafios no design acabo pegando a biblioteca de conhecimento, seja das novas viagens, dos novos livros ou das pessoas que conheço... A minha mente vira um laboratório de ideias. Os desafios exigem uma flexibilidade da minha parte. Pegando duas linhas desenvolvidas para a Saccaro posso ilustrar essa tua observação. A linha Moebius, por exemplo, foi inspirada na descoberta de um ramo inteiramente

novo da matemática, em 1865, pelo matemático e astrônomo alemão August Ferdinand Moebius. Já a linha Peace tem como inspiração o Ártico e o Antártico, os dois continentes mais insólitos do planeta, onde os limites do que é necessário podem ser postos a toda prova.

O SEU DESIGN ACABA REVELANDO TAMBÉM A VERSATILIDADE DA SACCARO NO USO DE DIVERSOS MATERIAIS QUE NÃO SÓ A FIBRA E A MADEIRA.

ROQUE FRIZZO: Eu acho que quando trabalhamos com o design contemporâneo existe quase que uma obrigação de estar-



Coleção Ayty,
de madeira de
reflorestamento,
prima pelo
conforto e pelo
relaxamento
total do corpo

mos com a mente mais aberta. A velocidade da informação de hoje é muito diferente de anos atrás – temos que estar ligados nas novas tecnologias e nos novos materiais que estão surgindo e tentar conjugar estas informações de modo a criar um produto inovador. A Saccaro costuma entregar para mim este tipo de desafio, talvez já pela longa parceria nossa (mais de 12 anos).

A SUA EXPERIÊNCIA COMO DESIGNER ULTRAPASSA A FRONTEIRA DO MOBILIÁRIO, CORRETO?

ROQUE FRIZZO: Eu trabalho com outros segmentos do design industrial: desenvolvo produtos para a linha de plástico, de aço inox, de eletrodoméstico e já fiz até brinquedos... Uma diversidade de coisas que me tornam conhecedor de uma série de técnicas e de procedimentos da indústria. Esse conhecimento todo acaba sendo transferido para outras áreas do design. É como se eu tivesse uma grande caixa cheia de retalhos de conhecimentos.

ESTES TRABALHOS QUE VOCÊ ACABA DE CITAR SÃO DESENVOLVIDOS NO SEU OUTRO ESCRITÓRIO, O UANÁ DESIGN, AO LADO DO DESIGNER RENATO SOLIO?

ROQUE FRIZZO: Sim. Eu tenho duas empresas. Uma trabalha com arquitetura e projetos de edificação e a outra, a Uaná, desenvolve projetos para a área do design industrial de uma maneira geral.

UANÁ É UMA PALAVRA DE ORIGEM TUPI-GUARANI QUE SIGNIFICA VAGALUME. A BRASILIDADE NÃO ESTÁ APENAS NO NOME, ELA TAMBÉM HABITA NO DESIGN DOS PRODUTOS?

ROQUE FRIZZO: Uaná é voar, é brilhar na escuridão, é energia e luz própria. O brasileiro tem a sua característica marcante e é reconhecido internacionalmente pela sua produção. O mundo já olha o Brasil como uma grande fonte de formação de designer e olha o sul do País também como importante polo. Eu gosto de ser brasileiro, de estar no mato, de acampar, de conviver com a natureza e de algum modo es-



tes sinais aparecem nos meus produtos. A linha Ayty, por exemplo, também tem nome tupi-guarani e foi produzida com madeira de reflorestamento, para a Saccaro.

DESIGN E SUSTENTABILIDADE HOJE FORMAM PRATICAMENTE UMA PALAVRA SÓ. COMO VOCÊ AVALIA ISSO?

ROQUE FRIZZO: A preocupação com o design envolve uma série de aspectos que vão do surgimento do produto e os impactos que isso causa até a morte desse produto, ou seja, a forma como será descartado. Na hora em que o designer concebe um produto, define os materiais, os acabamentos e o material humano necessário para que o produto aconteça há sempre um impacto direto ou indireto na vida de todos. Cada produto tem que dar a sua contribuição, mas também não dá para ficar paranóico com essa questão.

A sustentabilidade não pode se tornar uma jaula que aprisiona. Existem certos aspectos que não ficam evidentes no produto final mas, que se levados em conta, como a redução da energia no processo fabril, podem dar igual ou maior resultado do que aquele design que aposta em aspectos mais óbvios.

VOCÊ PODERIA CITAR ALGUNS DESTES ASPECTOS?

ROQUE FRIZZO: O uso de madeira de reflorestamento, por exemplo, é uma obrigação. O design trabalha estrategicamente de forma a buscar nos diversos setores a sua contribuição, seja na embalagem, no empilhamento, no transporte mais econômico... Existe uma série de questões e preocupações onde as decisões do designer farão com que aquele produto seja mais inteligente ou menos inteligente para a natureza.

A linha
Moebius foi
selecionada
pelo 23º
Prêmio do
Museu da
Casa Brasileira



PREMIAÇÃO

Esprequiadeira Ayty,
premiada no 16º Salão
Design Movel sul 2008
- 1º Lugar Profissional

LOJA CONCEITO

saccaro

saccaro

Concept Store
Uma nova experiência em consumo



Atributos como leveza e liberdade aparecem neste novo projeto

Criar lojas que entendam e atendam ao consumidor Saccaro é o principal objetivo do projeto Concept Store Saccaro, desenvolvido pelo GAD Retail, uma divisão do grupo GAD. Hoje, sabe-se que muito mais importante do que a exposição da marca é a conexão que as pessoas estabelecem com ela. O consumo é uma das temáticas mais debatidas neste século. Isso porque toda a compra é um ato de identificação, e a Saccaro pode e quer potencializar ainda mais este relacionamento com seus clientes. “Somos uma marca que há 63 anos aposta na inovação e este projeto é mais uma evolução na nossa história”,

afirma João Saccaro, diretor comercial da Saccaro. “Queremos vender uma experiência de consumo, apresentar não só o produto, mas também valores agregados como realização, conquista, estilo de vida e bem-estar”, diz.

A primeira Concept Store Saccaro acaba de ser inaugurada em Caxias do Sul, cidade gaúcha onde fica a sede da empresa. “A localização é estratégica, pois fica próxima da nossa matriz e servirá de modelo para o Brasil e para o mundo”, comenta o diretor comercial. No exterior, a Bolívia já saiu na frente e inaugura a primeira Concept Store Saccaro internacional. Por aqui, o processo com as 28 lojas

exclusivas (projeção para 2010) e com as 20 'store in store' já começou. É a Saccaro se reinventando mais uma vez.

AS BASES DO NOVO CONCEITO

Encantar o indivíduo. Essa é a ideia central do projeto Concept Store Saccaro, desenvolvido pelo GAD Retail sob a batuta do diretor-executivo Leonardo Koboldt de Araújo. A palavra “aconchego” aparece como importante referencial do trabalho, que aposta na ideia de que a casa tornou-se o ponto de equilíbrio de uma vida agitada; local de refúgio, descanso e convivência com os amigos. “As lojas

Saccaro deverão contemplar a boa circulação e os espaços abertos, reforçando importantes atributos como leveza e liberdade”, explica Thais Fagundes, coordenadora de contrato do GAD Retail. Para criar uma atmosfera mais intimista, que faça o cliente sentir-se em casa, o projeto apostou na iluminação voltada para a criação de cenários. A mescla de materiais como a madeira e o aço também aparece na arquitetura interna – uma forma de trabalhar valores como qualidade e modernidade.

ATELIER SACCARO

O cliente Saccaro busca soluções completas em um só lugar.

A Concept Store Saccaro imprime uma identidade única à marca



Atmosfera intimista acolhe o cliente

Mas isso não é tudo: ele quer poder personalizar seu projeto e visualizar como cada peça irá compor o novo ambiente. Para atender a este desejo, a Concept Store Saccaro apresenta o Atelier Saccaro. Este ambiente estratégico, localizado na área central da loja, concentra atendimento aos clientes, aos arquitetos e designers, área de desenvolvimento de projetos e levantamento de orçamentos (veja box com ilustração). "Considero este espaço um ícone dentro da loja. É ali que vamos surpreender o cliente ao mostrar para ele soluções que ele nem imaginava. Vamos dar formas aos sonhos", explica João Saccaro. A excelência no atendimento ganha mais um reforço: cada profissional de vendas terá um computador portátil para trabalhar em qualquer ponto da loja, qualificando o contato com o cliente.

NOVA IDENTIDADE VISUAL
"O desafio maior no design

de pontos-de-venda é o desenvolvimento de um projeto que traga uma identidade única para a marca", explica Thais. Por isso, o GAD Retail projetou dois importantes elementos visuais. São eles o Slot e o Monograma. O Slot é o principal elemento de identificação no ponto-de-venda, permitindo a aplicação da marca de forma elegante e padronizada no universo arquitetônico da rede. O novo ícone assume versões diversas, sempre em preto e branco, para reforçar o caráter elegante e atemporal da marca. O Monograma, um grafismo de apoio, traduz diversos atributos da identidade Saccaro e serve como base para outros elementos de comunicação. Na fachada ele será executado em chapa de aço corten, recortada a laser, em linguagem contemporânea e única. "Assim, tal e qual o DNA da Saccaro, o Monograma será impossível de ser imitado e facilmente percebido", afirma Thais.





Atelier Saccaro

Conheça os ambientes que compõem o Atelier Saccaro:

Bancada de Trabalho e Biblioteca

Este móvel conta com uma bancada de trabalho individual para cada atendimento e com um armário para material operacional. Uma estante acomoda livros, revistas e material de consulta. A proposta deste espaço é auxiliar cliente, arquiteto e atendimento no desenvolvimento de projetos. Telas de LCD veiculam campanhas institucionais e promocionais.

Espaço do café

É formado pelo móvel self-service com máquina de café expresso, frigobar e display com os CD's com a trilha sonora das lojas. Uma cuidadosa comunicação visual indica os principais serviços do atelier.



Mesa de Reuniões

Esta mesa torna o atendimento mais dinâmico, onde o profissional de vendas apresenta o projeto ou o móvel Saccaro com suas diversas opções de acabamento. Prateleiras deslizantes permitem que as simulações sejam realizadas ao lado dos clientes.

Acabamentos

Este display exhibe todos os tipos de tecidos e acabamentos para customização do mobiliário. Os tecidos e acabamentos são pendurados através de cabides em arara embutida, com iluminação superior em cada nicho.

Mesa do arquiteto

Alguns layouts do Atelier Saccaro podem contar com esta mesa redonda para atendimento diferenciado a arquitetos, designers e clientes.

Ícone da loja, o Atelier Saccaro promete surpreender o cliente

A PRIMEIRA

Responsável pelo desenvolvimento de mais de 20 linhas de produtos para a Saccaro em 12 anos de parceria, o arquiteto e designer Roque Frizzo responde pelo projeto do Centro Empresarial Arsiè, onde fica instalada a primeira Concept Store Saccaro, em Caxias do Sul/RS. No total, o empreendimento contará com a loja, um terraço aberto logo acima e outros três pavimentos de salas comerciais, somando mais de 4.800m² de área útil. A loja, sozinha, ocupa mais de 1.400 m² de área. "Pensei no projeto arquitetônico como sendo formado por

grandes caixas neutras preparadas para receber e valorizar a nova linguagem visual da "Concept Store Saccaro", explica Frizzo. Como todo bom design minimalista, este projeto aposta em poucos, porém marcantes, elementos arquitetônicos. Logo na entrada, a rampa de acesso remete à arquitetura dos museus de arte moderna mundo afora. Seu papel é de importância fundamental já que a obra fica suspensa do chão, como se aquele grande bloco de concreto estivesse flutuando. "Foi a maneira que encontrei de colocar a marca Saccaro em destaque", comenta o arquiteto.

VIAGEM

PONTA DOS GANCHOS

Natureza chique





Natureza exuberante, luxo e privacidade: o Ponta dos Ganchos é especial e único



Luxo e natureza exuberante marcam os dias no resort Ponta dos Ganchos, na costa catarinense. A vila de pescadores de Governador Celso Ramos (60 Km ao norte de Florianópolis), integrante da chamada Costa Esmeralda, foi o cenário escolhido para instalar aquele que tem sido considerado o mais exclusivo hotel litorâneo do país. São 25 bangalôs supercharmosos, construídos e decorados em alto padrão, integrados a uma infraestrutura completa de lazer, relax, gastronomia e bem-estar. Tudo isso à beira de uma praia privilegiadíssima pela beleza e exclusiva para uso dos hóspedes, com areias brancas, águas transparentes, sem ondas e com uma lin-

da vista para ilhas vizinhas.

EXCELÊNCIA EM SERVIÇOS

Bem diante do resort há uma ilha, integrada à península do hotel por uma ponte de madeira. Durante o dia ela fica à disposição dos hóspedes para banhos de sol em confortáveis espreguiçadeiras. À noite ela se transforma em um cenário de romance: ali acontecem jantares privativos à luz de velas, cuidadosamente montados pela equipe do hotel. A ideia é mesmo oferecer privacidade: o garçom é chamado por rádio quando seus serviços se fazem necessários.

No final de 2008 o resort inaugurou seus bangalôs Esmeralda, acomodo-



Acomodações de alto padrão, serviço impecável e gastronomia primorosa

dações que o consagraram como uma das opções mais elegantes de hospedagem no Brasil. Tanto é assim que o Ponta dos Ganchos recebeu a chancela Relais & Chateaux, maior grife mundial da hotelaria de luxo.

REQUINTE E CONFORTO

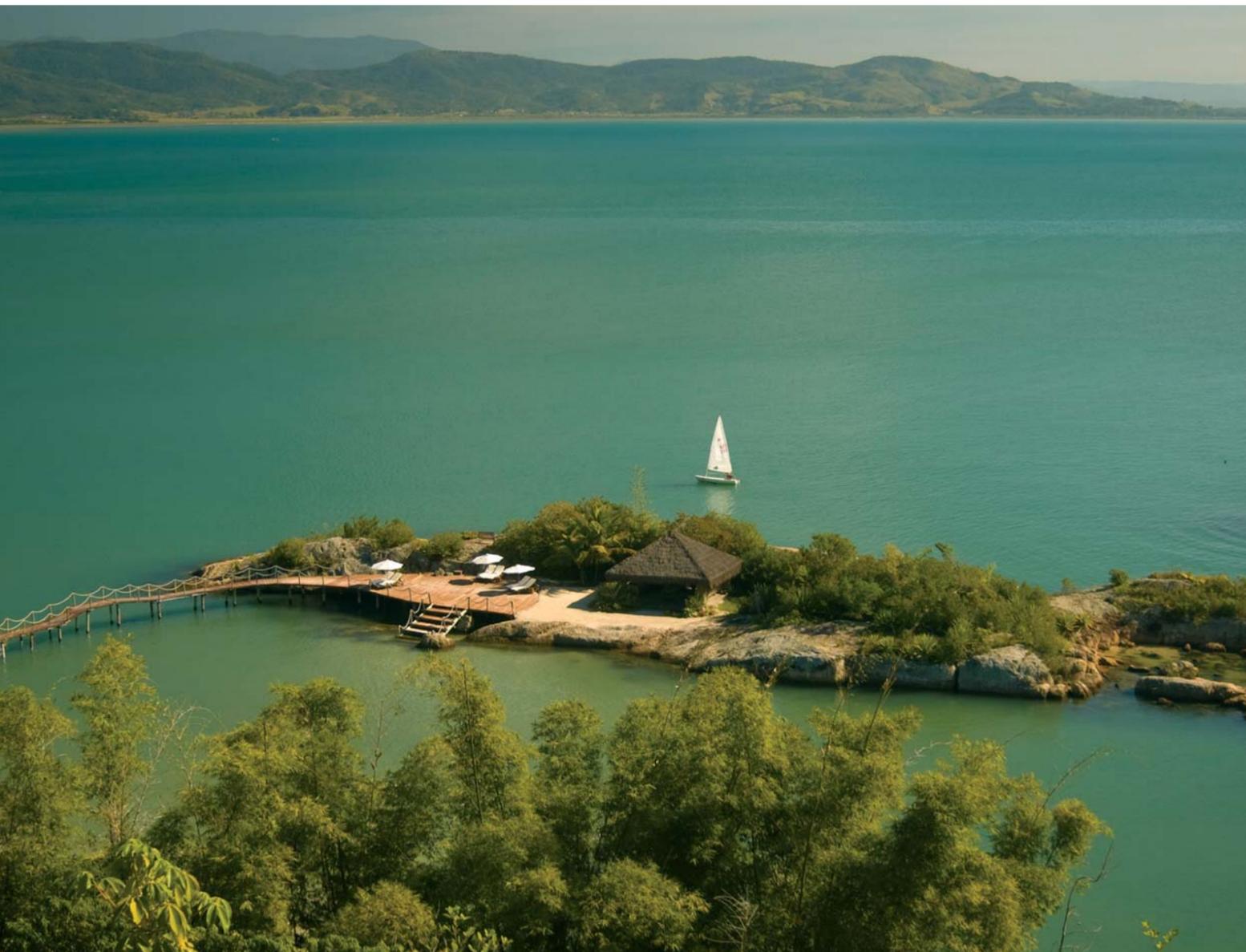
A cereja do bolo fica mesmo nos bangalôs Esmeralda e bangalôs da Vila. Logo ao entrar acontece a primeira grande surpresa: a vista! As amplas janelas descortinam uma belíssima porção do mar da Costa Esmeralda, compondo um visual capaz de emocionar até o mais duro dos espíritos.

A diferença entre os bangalôs é a metragem: o menor tem 140 metros quadrados, o maior chega a 300. Sala e quarto são conjugados, livres de paredes e superespaçosos. No deque

com piscina – fundo infinito encontrando o mar esmeralda –, móveis confortáveis foram dispostos para acolher o hóspede em seus momentos de contemplação. O “ninho” cheio de almofadas é um convite ao *dolce far niente*, as espreguiçadeiras completam o cenário idílico de dias e noites em grande estilo. Dentro do bangalô há um banheiro de hidromassagem com cromoterapia, sauna seca, dois chuveiros junto a um jardim de inverno, duas pias e closet. Tudo projetado para casais que buscam requinte, conforto e tratamento VIP.

A proposta no Ponta dos Ganchos é oferecer bangalôs com vida própria, destes em que você entra e não sente a menor necessidade de sair até a hora de fazer check out. E o objetivo é cumprido à risca.



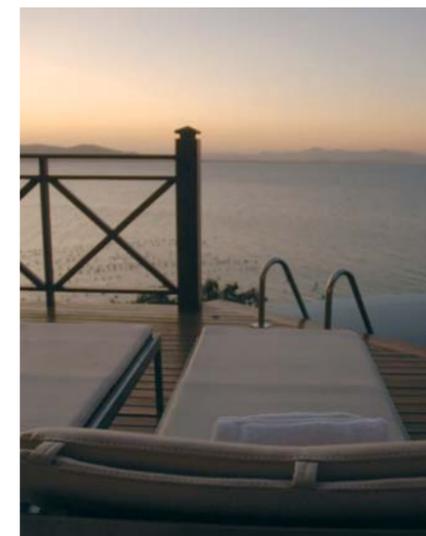


GASTRONOMIA PRIMOROSA

Uma casa de dois andares, feita de pedras e madeira, com grandes janelões abriga o restaurante do resort, que funciona 24 horas por dia. Localizado na beira da praia, ele oferece um menu que muda a cada refeição, com três opções entre entrada, prato principal e sobremesa. O resort funciona no sistema *all Inclusive*, com exceção de bebidas alcóolicas, e sem horários fixos.

O café da manhã acontece no deque com vista para a baía dos Ganchos, um luxo só. Em forma de menu degustação, chegam à mesa sanduíches de salmão, palitinhos de mamão com raspas de limão siciliano, omeletes, sucos naturais, pães caseiros e quentinhos e por aí vai ...

Todos os anos, o Ponta dos Ganchos promove o Ciclo dos Chefs, evento que leva ao resort durante quatro finais de semana alguns dos mais renomados chefs brasileiros e internacionais. É a oportunidade perfeita para os hóspedes desfrutarem o melhor da gastronomia mundial associado aos mimos da hotelaria de luxo.



Os novos bangalôs foram projetados para favorecer a contemplação e o relax





Ambientação LUXUOSA

A bela decoração é um dos grandes atrativos do resort Ponta dos Ganchos

A ambientação do Ponta dos Ganchos pode ser resumida como uma feliz mescla entre o requinte e o despojamento. O estilo é contemporâneo, clean, mas oferece aconchego e conforto, graças à bem-sucedida seleção de cores, móveis, materiais e objetos de adorno.

Em diversos ambientes do resort, os móveis da marca Saccaro estão em destaque. Segundo Nicolas Peluffo, gerente geral do hotel, a escolha das peças foi fundamentada em três características consideradas essenciais: estilo, design e qualidade.

A arquitetura dos bangalôs

busca a harmonia e a integração com a natureza. Para decorá-los, portanto, nada mais correto do que escolher móveis de fibras naturais e madeira. Quanto aos móveis de jardim, que ficam expostos às mais diversas intempéries, os cuidados foram redobrados e a qualidade entrou como pré-requisito absoluto. “A qualidade do produto fica explícita quando ele é exposto a este tipo de condição adversa”, explica Peluffo.

Nas páginas a seguir você confere diversos ambientes do resort, tanto internos como externos. Em todos eles os móveis Saccaro marcam presença.

HOTELARIA



NINHO AIR, DESIGN DE ROQUE FRIZZO



POLTRONAS E MESA DE CENTRO TERRAÇAS, DESIGN DE ANA REVELLO VAZQUEZ E RENATO SOLIO. ESPREGUIÇADEIRAS GIORNI, DESIGN STUDIO SACCARO



POLTRONA E MESA DE CENTRO TERRAÇAS, DESIGN DE ANA REVELLO VAZQUEZ E RENATO SOLIO



PUFF ANA RECH, DESIGN DE TINA AZEVEDO MOURA, LUI LO PUMO, DÉBORA EICHENBERG E ALAN BLACHÉ

Peças de design arrojado e exclusivo,
materiais nobres, belos e duráveis



UMBRELONE CAPELO, DESIGN STUDIO SACCARO. ESPREGUIÇADEIRAS DUPLO SOGNO, DESIGN DE ANA REVELLO VAZQUEZ E RENATO SOLIO



MESA JANTAR VILLAGE, DESIGN DE ANA REVELLO VAZQUEZ E RENATO SOLIO. POLTRONA CAIROLI, DESIGN STUDIO SACCARO

Conforto, aconchego e apuro estético caracterizam os móveis das áreas externas



LINHA SOLE, DESIGN DE ANA REVELLO VAZQUEZ E RENATO SOLIO

HOTELARIA



APARADOR CIELO, DESIGN DE ROQUE FRIZZO



POLTRONA CIELO, DESIGN DE ROQUE FRIZZO



ESPREGUIÇADEIRAS GIORNI, DESIGN STUDIO SACCARO

Madeira, fibras naturais e tecidos nobres compõem ambientes acolhedores

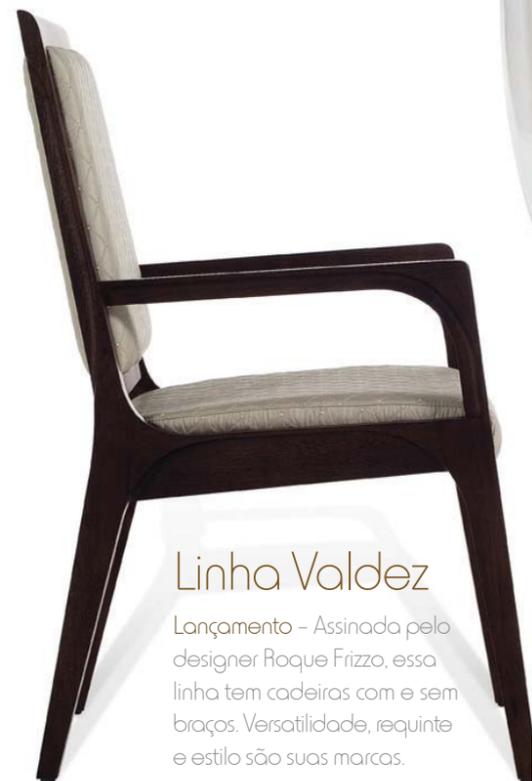


San Marco

Criado pela designer Fabiola Bergamo, tem encosto e braços em forma de gomos, que aumentam a sensação de conforto e bem-estar.

CONVÍVIO

SACCARO CASA



Linha Valdez

Lançamento – Assinada pelo designer Roque Frizzo, essa linha tem cadeiras com e sem braços. Versatilidade, requinte e estilo são suas marcas.



Vaso Varsóvia

Cristal polonês em formas fluidas e elegantes, com assinatura da Uaná Design. Sofisticados efeitos de luz e cor.



Mesa Pietra

As mesas laterais Pietra, assinadas pelo Studio Saccaro, têm três opções de tamanho e podem ser usadas em conjunto.

Missões

Coleção composta por vasos e lanternas de mesa, inspirada nas Missões Jesuíticas. Contemporaneidade expressa em couro e no trabalho artesanal.



Joatinga

Inspirada no famoso bairro carioca Joatinga, a poltrona é uma homenagem do designer Zanini de Zanine Caldas ao seu pai, José Zanine Caldas, o pioneiro a construir casas no local.



Cadeira Palladio

Feita em madeira vergada, tem design de linhas simples, que proporciona leveza à peça. Assinada pelo Studio Saccaro.

Jantar Debruar

Linha desenvolvida com base em elementos da obra de Sergio Rodrigues, como o equilíbrio entre estética e funcionalidade, o conforto e a valorização de matérias-primas brasileiras. Design de Mário Santos.

Leveza gourmet

Chefs ensinam receitas leves,
sofisticadas e saborosas

Se você ainda pensa que para ter uma alimentação leve precisa adotar um cardápio à base de meia folha de alface e um cheirinho de carne branca, está mais do que na hora de rever seus conceitos. É possível comer com alegria e prazer sem abrir mão da saúde e nem impor a si mesmo privações ou sacrifícios exagerados. Convidamos alguns badalados chefs em ação em Porto Alegre, Rio de Janeiro, São Paulo e Salvador para sugerir receitas le-

ves, saudáveis e mostrar que a alta gastronomia também pode ser adequada a dietas especiais. Alex Atala, Roland Villard, Edinho Engel e Marcelo Gonçalves esbanjam talento, criatividade e sabor em pratos que você mesmo pode preparar e se inspirar. Cada receita é um presente para quem não quer abrir mão de uma excelente culinária e deseja ainda explorar uma gastronomia suave, com pratos que permitem conciliar satisfação do paladar e redução de calorias.





Dica de chef: alimentação saudável não é sinônimo de sacrifício

Não por acaso, nossa busca nos conduziu ao livro *A dieta do chef: alta gastronomia de baixa caloria*, Ed. Senac Rio, assinado pelo chef francês Roland Villard. Ninguém melhor do que ele, premiado chef do restaurante Le Pré Catelan, do Sofitel Rio de Janeiro, que era portador dos temidos quilinhos extras. Villard uniu os preceitos da culinária francesa aos conceitos de saúde e boa forma. Com 105 kg na balança, ele encontrou o equilíbrio entre alimentação saborosa e chique e atividades físicas, emagrecendo 30 kg em oito meses. Selecionamos de seu livro uma incrível mousse de chocolate com apenas 242 calorias e um rôti de filé mignon com tomate e gorgonzola.

À frente de dois restaurantes em São Paulo e onipresente em eventos das mais diferentes latitudes globais, Alex Atala é sinônimo de brasilidade na cozinha. No Dalva e Dito ele resgata clássicos da culinária nacional com toques de modernidade e técnicas gastronomicamente corretas. No D.O.M., a valorização da cultura e dos ingredientes brasileiros se manifesta em cada detalhe e tem destaque o chef e a casa entre os melhores do mundo. Do cardápio de cada um, Atala extraiu duas receitas lindas e apetitosas que não pesam nada na contagem geral de calorias e se traduzem em sabor pleno: gel de tomates verdes do D.O.M e a salada de cavaquinho do Dalva e Dito.

O mar quando quebra na praia é mais que bonito para o chef Edinho Engel. É inspiração pura. Mineiro, ele mantém dois movimentados restaurantes próximos do balanço do mar, o Manacá, no litoral paulista, e o Amado, em Salvador, onde o chef passa a maior parte de seu tempo. Em sua cozinha, Edinho segue uma gastronomia de base clássica com inventivos toques com ingredientes regionais. Autor do livro *O Cozinheiro e o Mar*, ele declara seu amor pelas águas salgadas e seus frutos em receitas que refletem talento e paixão. Para nossos leitores, o chef apresenta duas criações ligadas ao mar e com retoques bem brasileiros: papillote de pescada na folha de bananeira e tartare de

peixe com maçã verde e caviar.

Uma viagem perambulando pela Europa e driblando a insatisfação com o curso de engenharia foi o impulso para aproximar Marcelo Gonçalves da cozinha. De lavador de louças a chef, o início foi na Suíça e a paixão por doces a certeza de que era hora de mudar. O Pâtissier é, desde 1997, referência de qualidade em Porto Alegre com doces e salgados impecáveis. A jovialidade e inquietude do chef se refletem em suas inspiradas criações sempre em busca de qualidade e originalidade. Atendendo ao pedido de leveza e frescor, Marcelo apresenta duas delícias para comer sem culpa: papelote de merluza negra e granita de abacaxi.

Receitas mágicas para conciliar prazer e saúde na gastronomia



Tartare de peixe com maçã verde e caviar

120 g de carne de carapau fresco |
 ¼ de maçã verde | raspas de limão
 | 1 colher sopa de azeite extravirgem
 | 1 colher de sobremesa de shoyu |
 ½ limão | 100 ml de creme de leite
 fresco | 1 colher de café de raiz
 forte | 1 colher de chá de caviar |
 minifolhas para decorar

Modo de fazer: limpe o peixe e retire toda a pele e o “sangue pisado”, parte mais escura de gosto muito forte. Corte em cubos bem pequenos e mantenha em geladeira até o momento de servir. Corte a maçã em pequenos cubos como o carapau e conserve em água com sumo de limão, na geladeira. Misture algumas gotas de limão ao shoyu e então misture tudo. À parte misture o creme de leite fresco e a raiz forte e bata até formar um creme espesso, como “chantilly”. No centro de um prato, com a ajuda de um aro de inox, monte o tartare. Sobre ele disponha o creme de raiz forte e o caviar. Ao lado monte uma pequena e delicada salada temperada com sal, limão, pimenta do reino e azeite extra virgem. Sirva frio com entrada.

Edinho Engel

O Brasil é o tempero e o mar traz o ingrediente básico. O chef é mineiro, estudou e cresceu em São Paulo e adotou a Bahia como lar. A paixão pelas ondas se traduz na panela: Edinho é mestre em peixes e frutos do mar.

FOTOS: LETÍCIA REMIÃO

FOTO: DIVULGAÇÃO



Papillote de pescada em folha de bananeira com farofa de camarão, banana e alcaparras

4 filés de 100 g de pescada com pele | sal e pimenta do reino | 2 colheres de sopa de azeite | folhas de bananeira | 4 camarões rosa cortados | ½ alho porro | 1 cebola pequena ralada | ½ pimentão vermelho cortado ao meio | 1 colher chá de alcaparras | 4 colheres de manteiga | 2 tomates descascados e cortados em cubos | sal e pimenta do reino a gosto | farinha de mandioca | 1 colher de sopa de salsinha | 1 colher de sopa de cebolinha | 1 folha de louro | 1 banana nanica

Modo de fazer: coloque a manteiga em uma panela, acrescente o alho porro cortado bem fino e a cebola ralada e deixe dourar. Acrescente os tomates cortados em cubos, a folha de louro e o pimentão. Cozinhe por cinco minutos e acrescente os camarões. Tempere com sal e pimenta do reino e pimenta de cheiro, refogue por mais dois minutos, acrescente a salsinha e a cebolinha e finalmente a farinha de mandioca até obter uma farofa bem úmida. Corte a banana em rodelas e acrescente à farofa. Tempere os filés com sal e pimenta do reino e recheie-os com a farofa de camarão. Retire o caule das folhas de bananeira (dê preferência às bem novas e flexíveis) e passe-as sobre o fogo para que amoleçam. Corte-as em aros de 30 cm de diâmetro, unte-as com azeite, disponha o peixe recheado no centro e dobre a folha como se fizesse um pacote. Grelhe em chapa ou churrasqueira por cerca de 10 minutos de cada lado. Sirva acompanhado por arroz branco.





Suflê de chocolate amargo

150 g de chocolate amargo
65 g de manteiga
190 g de clara
95 g de açúcar
50 g de gema

Modo de fazer: derreta o chocolate com a manteiga a 400°C e reserve. Bata as claras em neve com o açúcar até o ponto de bico de pássaro (quando começam a se formar na clara pequenos bicos). Nesse momento adicione as gemas. Depois, coloque a mistura de chocolate com manteiga e mexa delicadamente com uma espátula. Encha algumas formas de porcelana, untadas de manteiga duas vezes e açucaradas, e congele. Para assar, tire do congelador e coloque direto no forno a 2000°C por 10 a 12 minutos. Sirva imediatamente. Cuidado: se o suflê assar demais, ele murcha mais rapidamente.

Sugestão de acompanhamento: sirva com sorvete de frutas como framboesa ou cupuaçu, ou ainda com sorvete de baunilha. O contraste do quente e frio é maravilhoso!

Dicas: o cozimento perfeito ocorre quando o suflê fica com uma camada firme e fina por fora e molhado por dentro, mostrando o aspecto de mousse de chocolate quente. Isso se deve ao tempo que o suflê fica no forno, que não deve passar de 12 minutos.



Roland Villard

Técnica e dedicação, além de muito talento, levaram o francês Roland Villard à criação de receitas verdadeiramente mágicas. Elas preservam sabor e qualidade, mas são todas de baixas calorias. O chef comprova: ele perdeu 30 quilos em oito meses.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Rôti de filé mignon com tomate e gorgonzola

800 g de filé mignon sem gordura | sal e pimenta do reino a gosto | 10 ml de óleo de milho | 100 g de cebola picada | 200 ml de vinho branco | 250 g de tomate, sem pele e sem semente, picado | 80 g de gorgonzola picado | 200 ml de caldo de galinha

Modo de fazer: preaqueça o forno a 2000°C. Amarre o filé mignon com o barbante, de modo que adquira o formato cilíndrico e a mesma espessura em toda sua extensão. Tempere com o sal e a pimenta. Aqueça uma caçarola e doure o filé no óleo, de todos os lados, caramelizando bem. Retire a carne e reserve. Na mesma caçarola, coloque a cebola e o vinho e mexa até que os resíduos que ficaram grudados no fundo se soltem. Deixe reduzir à metade e acrescente o tomate e o gorgonzola. Salpique um pouco de sal e pimenta e assente o filé por cima. Leve ao forno e asse até o ponto desejado. Retire o filé da caçarola e deixe descansar alguns minutos (o que vai redistribuir os sucos da carne). Misture os ingredientes que ficaram na panela e junte o caldo de galinha. Acerte o tempero. Com cuidado, retire o barbante e fatie a carne. Sirva com o molho.



Gel de tomates verdes

20 unidades de tomates verdes | 15 ml de vinagre branco | 8 g de sal | 4 g de gelatina em folha

FINALIZAÇÃO: 4 g de semente de coentro batida | 4 g de sal negro | 5 ml de azeite extravirgem | 4 unidades de milho peruano tostado

| 1 unidade de semente de tomate vermelho | 1 unidade de supreme de laranja dividido em 3 partes | Brotos de beterraba | Brotos de cerefólio | Folhas de manjeriço | Brotos de coentro | Brotos de salsão | Flores de borago | Trevos | Brotos de agrião | Beldroega | Jambu



Modo de fazer: utilizando uma centrífuga, retire o suco dos tomates e coe em um chinoix fino com um pano estéril molhado. Tempere com vinagre e sal. Hidrate as folhas de gelatina em água gelada. Aqueça o suco dos tomates a 60°C e misture a gelatina. Coloque 3 conchas pequenas da mistura no fundo dos pratos e leve ao refrigerador por 2 horas.

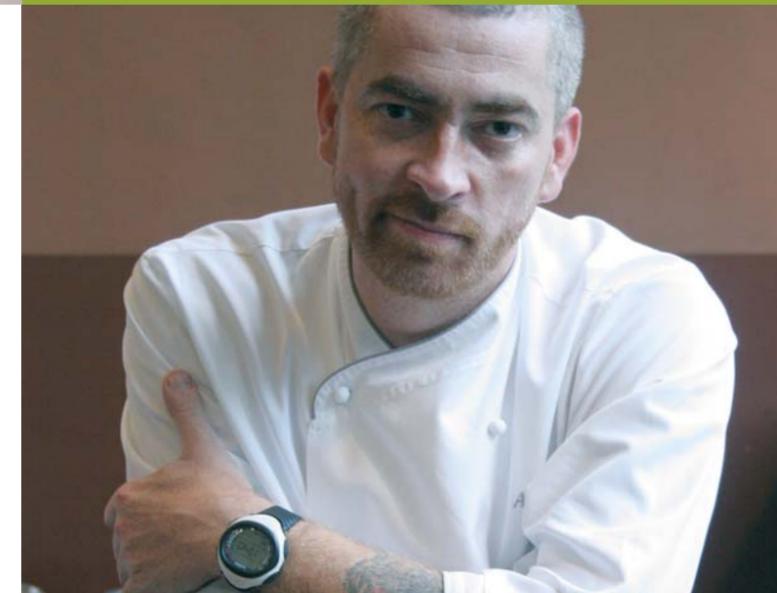
Finalização: finalize sobre o gel com azeite, sal negro e as sementes de coentro. Coloque o supreme de laranja na superfície do gel e finalize-o com as folhas de manjeriço e uma pitada de sal fino sobre cada supreme. Coloque a semente de tomate junto com os brotos de coentro. Decore com os brotos aleatoriamente e sirva.



Alex Atala

Brasileira acima de tudo. Alex Atala tem como bandeira o uso de ingredientes pouco conhecidos no sul e abundantes no norte, tradicionais para uns, inusitados para outros. Alex faz a fusão, a descoberta e reinventa a culinária do Brasil.

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Salada de cavaquinha

160 g de cavaquinha limpa | 300 g de tomate sem sementes | 20 g de cebola | 120 g de pepino caipira sem sementes | 16 folhas de coentro | 1/2 de limão tahiti (suco) | 10 unid de cebolinha francesa | 10 unid de trevo | 30 ml de azeite | 1 laranja | 1 tangerina | 10 ml bisque (caldo de camarão concentrado) | 4 g de pimenta de cheiro | 4 g de pimenta dedo de moça | Pimenta do reino e sal agosto

Modo de fazer: grelhe a cavaquinha numa frigideira, dourando os dois lados e deixando quase cru no meio. Para fazer o azeite marinado, pegue as cascas do limão e da laranja sem a parte branca e branqueias (passe por água quente para tirar o amargo). Corte em quadradinho, o menor tamanho que puder, e misture com azeite. Pique as pimentas como os cítricos e misture no azeite também. Para marinar a cavaquinha, coloque o azeite marinado e o suco de limão minutos antes de servir. Corte o tomate em meia-lua e depois bem fino. Reserve. Corte a cebola em meia-lua e depois bem fino e deixe no gelo (troque 2 vezes). Reserve. Corte o pepino em cubos de 1 cm e reserve. Corte em cubos os gomos da 1/2 laranja e da 1/2 tangerina e reserve. Faça um suco de 1/2 laranja, 1/2 tangerina e 1/4 de limão. Misture o tomate, a cebola, o pepino, a laranja, a tangerina, os sucos e metade da bisque. Coloque no prato os legumes, por cima a cavaquinha e enfeite com as ervas, a outra metade da bisque e um pouco da marinada.



Papelote de merluza negra com tomate e alcaparras

800 g de merluza negra (ou peixe de carne branca que se possa tirar lascas) | 400 g de tomate italiano sem pele cortado em cubinhos | Meia cebola média picada | Azeite | 1 e ½ colher de sopa com alcaparras lavadas | 1 e ½ colher de sopa de azeitonas azapa sem caroço, lavadas e cortadas em rodelas | 2 colheres de sopa de pimentão vermelho cortado em cubos | ½ colher de sopa | Papel encerado

Modo de fazer: separe 4 tranches do peixe e tempere com sal e pimenta moída na hora. Esquente o azeite em uma frigideira larga e refogue a cebola (sem dourar), junte as alcaparras lavadas e as rodelinhas de azeitonas, adicione o pimentão vermelho e o tomate. Refogue sempre evaporando (motivo da frigideira larga). Junte a massa de tomate. Tempere com tomilho e siga refogando sem deixar desmanchar o tomate. Acerte o sal e a pimenta. Reserve. Embrulhe o peixe, temperado com sal e pimenta do moinho, em papel encerado, junto com uma cama do preparado de tomate. Asse a 220°C por aproximadamente 20 minutos. Sirva com o papepelote.



Marcelo Gonçalves

Alegria, energia, saúde. Marcelo Gonçalves é inspiração pura em cada prato que inventa. A paixão pelos doces e o namoro inicial com a engenharia conspiram para criações de beleza visual irresistível.

FOTOS: LETÍCIA REMIÃO

Granita de abacaxi com limão

1 abacaxi pérola não muito maduro
500 ml de água
500 g de açúcar
1 maço grande de manjeriço

Modo de fazer: descasque e limpe o abacaxi e guarde todas as sobras (aparas, olhos, talo). Corte o abacaxi em cubinhos. Ferva a água com o açúcar até formar uma calda, deixe esfriar e reserve na geladeira. Separe as melhores folhas do manjeriço, cerca de duas xícaras, e bata no liquidificador o restante com as sobras do abacaxi e a calda gelada. Coe e junte aos cubinhos de abacaxi. Corte as folhas de manjeriço separadas em tirinhas bem finas e junte aos cubinhos. Até este ponto da receita, já temos uma sobremesa que pode ser servida como saladinha de abacaxi. Pode juntar sorvete. Para a granita, vamos adiante. Triture a salada grosseiramente, mantendo pequenos pedaços. Coloque em uma forma e leve ao freezer até ficar bem congelada. Raspe com um garfo, recondicione na forma e leve ao freezer novamente. Raspe mais uma vez com o garfo e distribua em taças tipo Martini. Decore com uma folhinha de manjeriço e sirva imediatamente. Ainda é possível uma terceira forma de sobremesa, colocando a mistura na máquina de sorvete e deixando tudo cremoso, mas ainda com uma textura bem rústica e com sabor surpreendente.

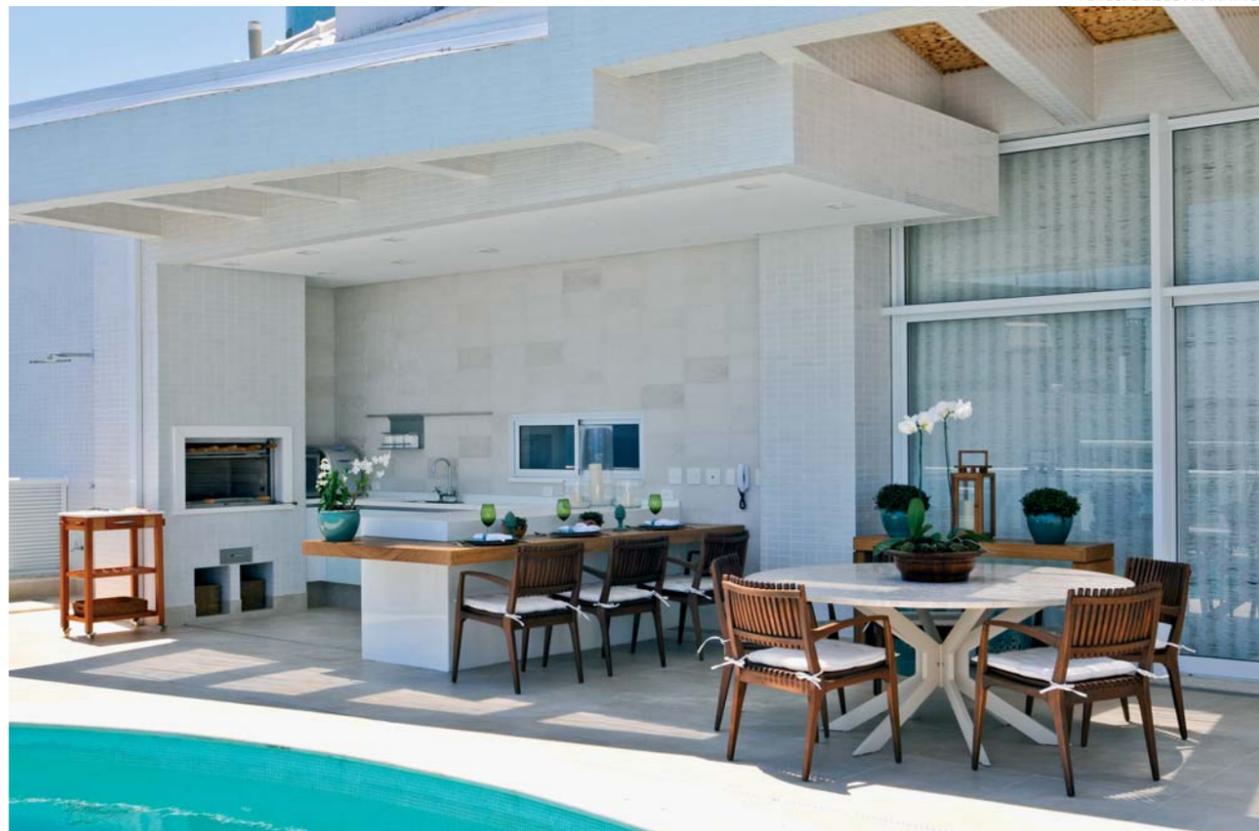




4 projetos para curtir o calor

Debora Aguiar, Leo Romano, Analice e Humberto Zirpoli, Mario Santos, Eliane Amarante e Denise Niemeyer... Estes renomados arquitetos de diferentes partes do Brasil transformaram os desejos de seus clientes em arquiteturas surpreendentes. Casa, cobertura ou triplex, estas moradias exibem tudo o que há de melhor para quem deseja aproveitar o calor. Bem-estar e relaxamento não faltam nestes ambientes, recheados de produtos da Saccaro.

Seja no litoral ou no interior, eles estão prontos para receber a família e os amigos



Apartamento no litoral

Exibir uma decoração inspirada na atmosfera leve e tranquila do litoral era o principal desejo deste cliente – um empresário bem sucedido que gosta de reunir a família e os amigos nos finais de semana, em seu apartamento na Riviera de São Lourenço, em São Paulo. Para a renomada arquiteta Débora Aguiar, responsável pelo projeto, atender a esse pedido não foi um problema. Ela gosta de tudo que é claro e natural, como o barulhinho relaxante de uma bica d'água ou outras referências e estímulos da natureza. Nesta varanda, com 160 m² e vista para o mar, há espaço para a área gourmet e para a área da piscina, integradas pela decoração primorosa e pelos acabamentos claros e de fácil manutenção. Vasos turquesa da L' Oeil resgatam o azul suave do mar e poltronas da linha Santa Bárbara, da Saccaro, convidam ao descanso e à contemplação da vista panorâmica. Na área gourmet, cadeiras Ayty, também da Saccaro, acomodam-se ao redor da mesa de almoço.



ARQUITETA DÉBORA AGUIAR





Triplex em Goiânia

Um refúgio para estar com a família em alguns momentos do ano. Esta é a proposta deste triplex, em Goiânia, decorado para um jovem casal que reside nos Estados Unidos. "Ele é um famoso jogador de beisebol e sua esposa é daqui", explica o arquiteto Leo Romano, responsável pelo projeto. Uma decoração jovial e alegre, que valorizasse a vista do parque Vaca Brava, era o desejo de seus clientes. Para isso, o arquiteto projetou a piscina de vidrotil azul com uma cascata vermelha de silestone e, com sucesso, imprimiu o tom desejado ao triplex. Mas nada de excessos: no piso da varanda, placas de castelatto cimentício antiderrapante garantem conforto e um visual limpo. "Para compor o mobiliário trabalhei com a linha Ayty, da Saccaro, em toda a área externa – mais de 150 m² – por ter um desenho delicado e por resistir ao tempo", explica Romano. Outro destaque do projeto são as luminárias móveis. "Com elas o cliente pode criar as mais diferentes ambientações", descreve.

FOTOS: RÔMULO HALDINI MARIA E CÉLIA SIQUEIRA



ARQUITETO
LÉO ROMANO



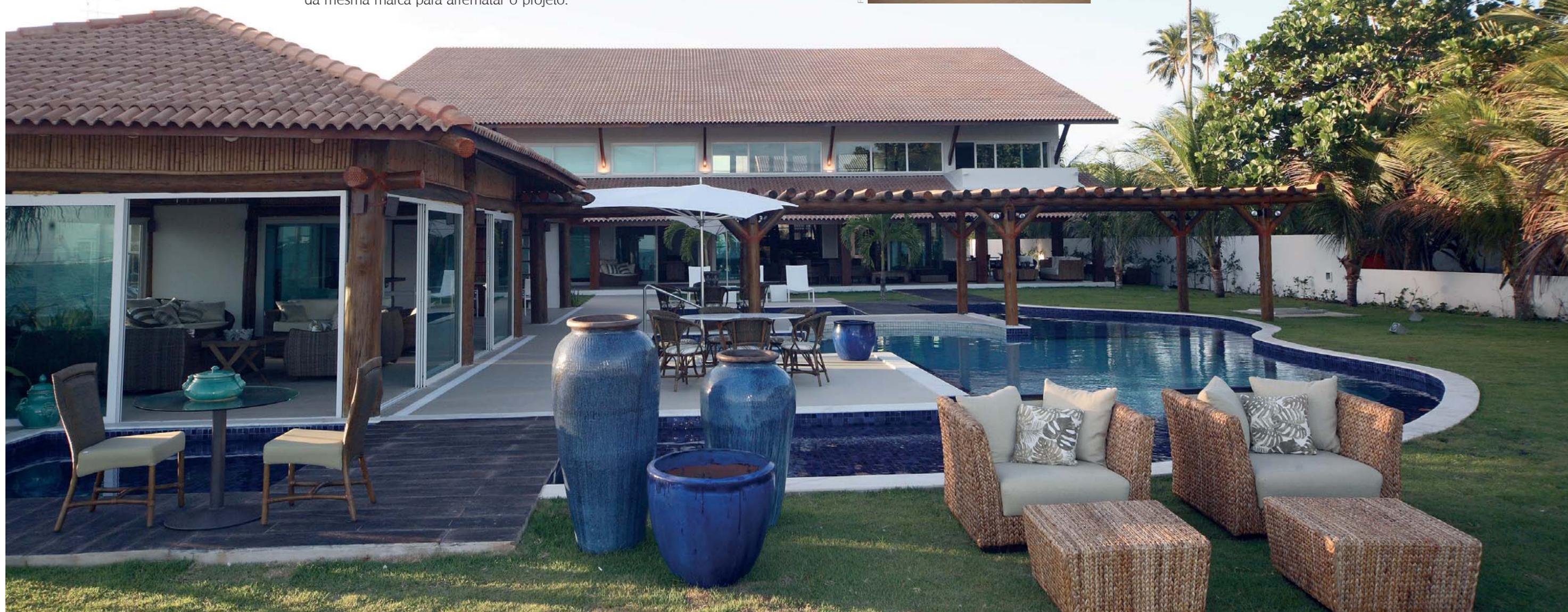
ARQUITETOS ANALICE
E HUMBERTO ZIRPOLI

Casa em Pernambuco

O nome desta praia revela o que ali há de melhor: tranquilidade e privacidade. A Enseadinha de Serrambi, no litoral sul de Pernambuco, conquistou estes moradores que buscavam um refúgio com pé na areia - literalmente. Mas é na piscina, sob a agradável sombra projetada pelo pergolado, que a família inteira se reúne. Tem uma parte para as crianças, outra para a hidroginástica e uma terceira, a prainha, feita para refrescar os calorosos banhos de sol do nordeste. "Mesclamos revestimentos com diferentes tons de azul para criar nuances e dar movimento à piscina", descreve o arquiteto Humberto Zirpoli, que contou com a ajuda da esposa, a arquiteta Analice Zirpoli, na elaboração do projeto. A decoração destes 1 000 m² de área exibe móveis da Saccaro. "As poltronas Abbraccio estão posicionadas de frente para o mar - no espaço mais valorizado do jardim", explica Zirpoli, que apostou nas almofadas da mesma marca para arrematar o projeto.



FOTOS: DIVULGAÇÃO

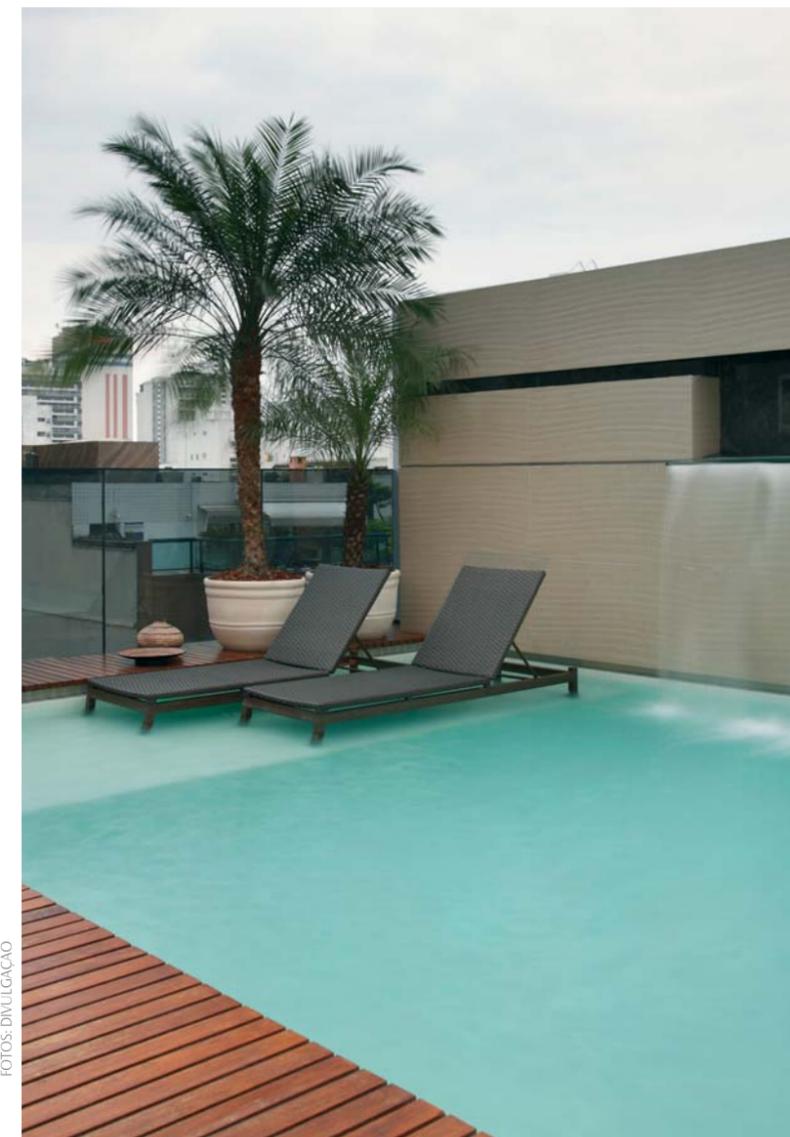




Cobertura no Rio de Janeiro

"Todo carioca sonha em morar no Leblon", revela o arquiteto Mario Santos, que ao lado das colegas Eliane Amarante e Denise Niemeyer, acaba de concluir o projeto desta cobertura no badalado bairro do Rio de Janeiro. Distante apenas uma quadra da praia, é possível sentir a brisa do mar, sem precisar sair de casa. Com dois filhos adolescentes, o casal cliente pediu aos arquitetos que elaborassem praticamente dois apartamentos independentes. Os filhos ganharam privacidade na parte de baixo e o casal ficou com a parte superior, com direito a uma cozinha gourmet, sauna, home theater, suíte e essa maravilhosa área externa de lazer. "Buscamos uma arquitetura limpa, leve e com tons neutros", explica o arquiteto. O mobiliário da Saccaro decora todo o ambiente. A mesa Gamelas serve de apoio na cozinha aberta e espreguiçadeiras esparramam-se tanto no deck quanto na área da praia, dentro da piscina. "Duráveis, versáteis e com design, estes móveis integram-se harmoniosamente no espaço", conclui Mario Santos.

FOTOS: DIVULGAÇÃO



ARQUITETO MARIO SANTOS,
ELIANE AMARANTE E DENISE NIEMEYER

Design sustentável

A Saccaro trabalha exclusivamente com madeiras provenientes de reflorestamento ou de manejo sustentável, e isto porque a empresa tem como compromisso produzir móveis com responsabilidade socioambiental



SUSTENTABILIDADE



No acervo de madeiras da Saccaro encontram-se espécies como jequitibá, louro-freijó, paraíso, sucupira, garapeira, eucalipto de baixa retração... A lista não para por aí, o que prova que é possível trabalhar com uma grande variedade de madeiras sem perder o foco na sustentabilidade. Como diz o arquiteto e designer Carlos Motta (veja entrevista na pág. 16), "não existe modernidade no design e na arquitetura se não existir como pré-requisito a responsabilidade ambiental e social". A Saccaro compartilha do mesmo ideal e por isso só trabalha com matérias-primas oriundas de reflorestamento ou de manejo sustentável.

Para quem desconhece o assunto vale uma rápida explicação sobre estes modos de extração. O reflorestamento consiste na replantação de árvores em um território anteriormente ocupado por uma floresta; já o manejo sustentável consiste na extração de madeira de florestas nativas, obser-

vando todos os critérios necessários para uma intervenção limpa e sem causar danos à floresta. "Além da madeira maciça, a Saccaro também trabalha com laminados naturais, sempre buscando e respeitando as variações dos tons e dos veios de cada espécie", explica Luciane De Carli, supervisora de Pesquisa e Desenvolvimento de Produtos da Saccaro.

NATURALMENTE ÚNICA

A madeira, como qualquer material de origem natural, apresenta imperfeições que são características do seu desenvolvimento e crescimento. Esses materiais vão recebendo marcas por vezes enfatizadas pelo clima, pelo ambiente onde vivem, pela ação do homem e pela própria adaptação da espécie. "Essas modificações fazem com que a madeira, por si só, seja um objeto de arte esculpido pela natureza. O designer busca potencializar esses efeitos ao máximo, tirando partido do que é natural e

Linha Pietra
exibe design
exclusivo e
sustentável



A Saccaro aposta na preservação do ambiente



diferente em cada material", explica Luciane. A linha Pietra, desenvolvida pelo Studio Saccaro, é um ótimo exemplo. Os tampos são construídos através da colagem de ripas menores de madeira, exibindo um efeito inesperado em cada peça – um importante diferencial que atesta a exclusividade do design Saccaro. "As características das mais variadas espécies de madeiras devem ser aceitas como desenhos da natureza", destaca Luciane.

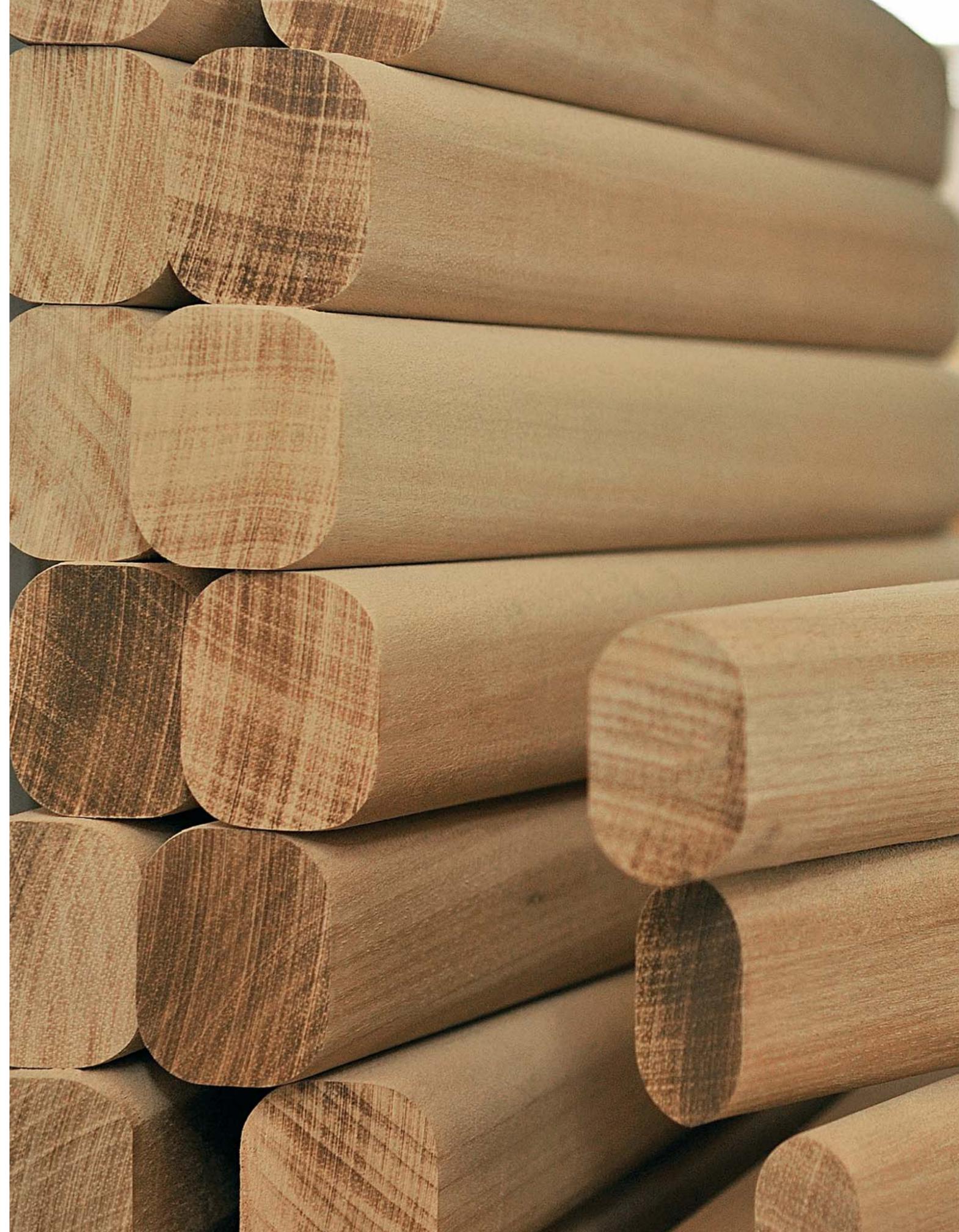
A MADEIRA IDEAL PARA CADA PROPOSTA

Seus veios claros, muitas vezes em contraste com a tonalidade escura, tornam o jequitibá uma espécie muito utilizada pelos designers da Saccaro na criação de mobiliário para ambientes internos. Proveniente de manejo florestal, esta espécie tem coloração róseo-acastanhada, podendo variar do bege cla-

ro ao mais intenso. "Já para ambientes externos trabalhamos essencialmente com espécies de reflorestamento e de manejo, que garantem uma excelente resistência às condições climáticas", explica Luciane. Vale ressaltar que estas madeiras, obtidas de fontes renováveis, asseguram um suprimento confiável e ambientalmente sustentável.

Também as madeiras de demolição transformam-se em objetos de decoração com a assinatura Saccaro. Garimpados de casas do século passado, que foram construídas no interior do Rio Grande do Sul pelos imigrantes italianos e alemães, estes exemplares nobres e resistentes são reciclados com tecnologia de ponta.

Em 2008, a Saccaro obteve a certificação internacional SA 8000, que atesta ações socialmente responsáveis, o bem-estar e as boas condições de trabalho oferecidas pela empresa.





Linha Club

Lançamento - Grande novidade da Saccaro para varandas. Linha criada pela dupla de designers Ana Revello Vazquez e Renato Solio.



ar livre

SACCARO CASA

Santiago

A coleção de lanternas Santiago é composta por diversos modelos que combinam muito bem com jardins e áreas externas, como terraços e avarandados cobertos.



Atacama

A linha mescla uma imensa combinação de cores terrosas e texturas ásperas, áridas e brutas. São vasos em poliresina com acabamento interno em fibra de vidro na cor marrom.



Rodrigues

Assinada por Fernando Mendes de Almeida e Roberto Hirth, tem estrutura de madeira maciça, trabalhada com uma linguagem aeronáutica. As rodas fazem lembrar um trem de pouso.



Linha Peace

Design de Roque Frizzo. A Linha Peace expressa a pureza das formas. Os móveis são confeccionados em polipropileno e, portanto, resistentes às intempéries. Próprios para áreas externas.



Retrô

O Vaso Cubic Retrô tem acabamento em vidro transparente e estrutura em madeira, com pinturas texturizadas nas cores preto, branco ou castor. Fica ótimo em ambientes de estilo contemporâneo.

Linha Strauss

Lançamento - Linha desenvolvida pelo Studio Saccaro, inspirada em Viena. O trançado de fibra sintética é uma releitura da palha de Viena, muito utilizada em móveis desde a década de 60.



Senise sinestésico

Daniel Senise, o artista que
faz ecoar novas percepções





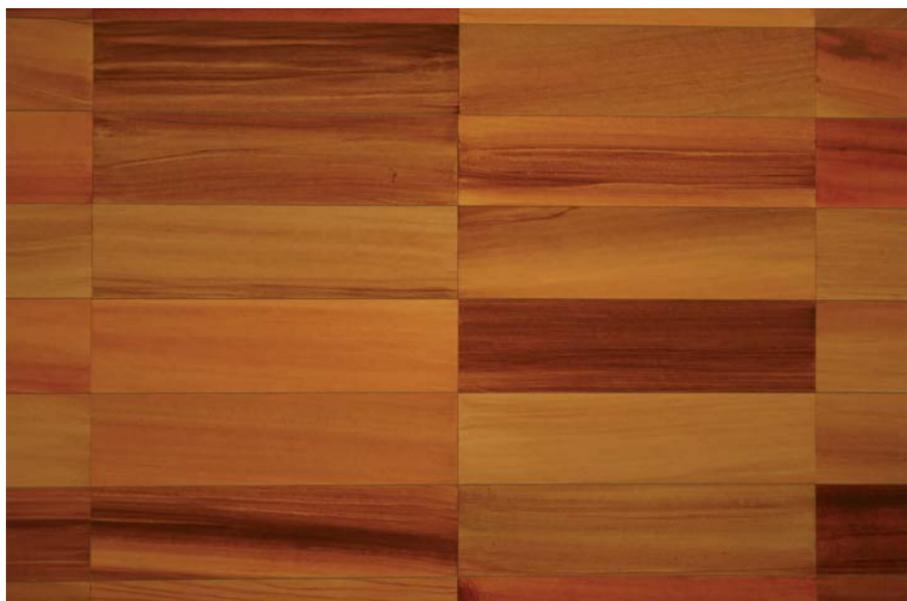
O MOSAICO DE AQUARELAS LEMBRA AS NUANCES DE UM PARQUÊ

Entro no ateliê de Daniel Senise com olhos eletrônicos. Como ele está no Rio de Janeiro e eu em Porto Alegre, é através da webcam que consigo penetrar nos domínios da sua arte, no lugar onde ele cria e compõe, pintando, recortando, colando e dando vida às suas imensas telas cheias de luz, sombra e perspectiva. Graças à tecnologia, posso perceber o tamanho do seu espaço de trabalho, esse maiúsculo estúdio na Lapa que deixa entrar a luz do sol pelas clarabóias. Ou seriam tijolos de vidro? Pela janela virtual, nem tudo está tão claro pra mim. Mesmo assim, tenho quase certeza de que consigo sentir o cheiro fresco dos materiais, enquanto escuto o eco dos passos desse artista incansável. Seriam os passos de um gigante?

Daniel Senise é uma unanimidade, nesse caso, inteligente.

Aclamado pelos críticos, adorado pelas revistas de decoração, desejado por toda e qualquer pessoa de bom gosto que tenha uma grande parede vazia na sala. Carioca nascido em 1955, formou-se em engenharia, mas nunca construiu um prédio. Preferiu outro tipo de obra: mais plástica, mais estética, menos hermética. Depois de formado, com 25 anos, entrou para a Escola de Artes Visuais do Parque Lage e não parou mais. Do Brasil, foi para o mundo: expôs no México, Nova York, Paris, Estocolmo, Amsterdam, Miami, Lisboa e, breve, estará em Londres. Para a terra da Rainha Vitória, Daniel está preparando mais uma grande obra, uma composição feita com as aquarelas que ele pinta na sala de sua casa e que, depois, são levadas ao ateliê para serem co-

Daniel Senise formou-se em engenharia, mas preferiu obras mais plásticas e menos herméticas



VAI QUE NÓS LEVAMOS AS PARTES QUE TE FALTAM - DETALHE

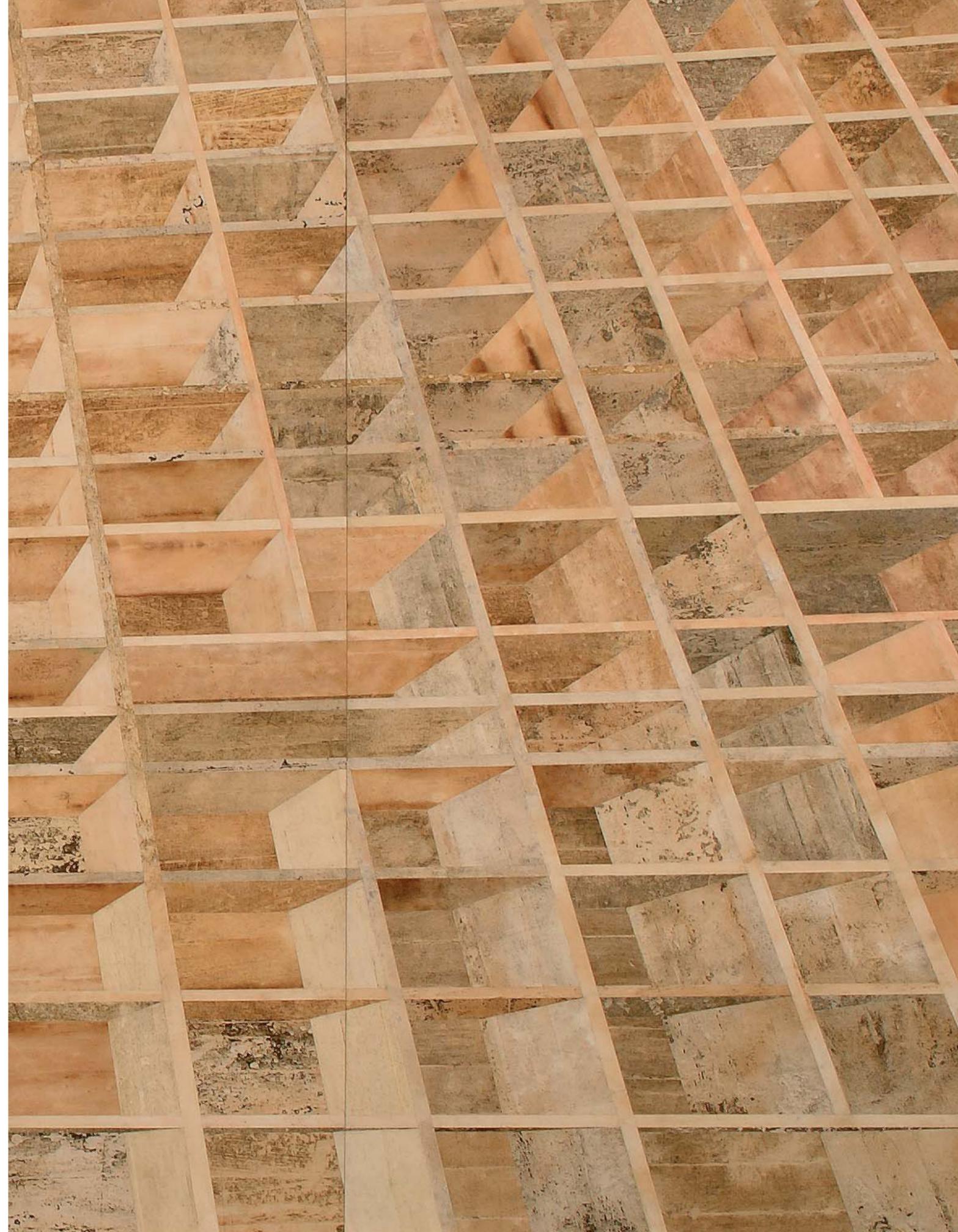
As telas de Senise podem mostrar os corredores de um mundo paralelo ou exibir as paredes descascadas por uma ausência

ladas sobre uma placa de alumínio de 10 metros de comprimento. Com o nome de “Vai que nós levamos as partes que te faltam” – frase retirada de um livro de Mia Couto – esse quebra-cabeça aquarelado será reduzido para 7,20 metros para que possa ser exposto em Londres.

Outro trabalho que ainda está em fase de gestação – e cujo material Daniel também me mostra pela webcam – , é um amplo painel feito com antigos livros da editora Skira que traziam ilustrações de alta qualidade coladas manualmente sobre as páginas. Desmontados esses livros, destacadas essas figuras, sobram as folhas de diferentes tons amarelados que Daniel utiliza para criar um mosai-

co da memória. Sobrepondo os papéis que ainda trazem marcas do tempo e sombras de lendas, ele constrói espaços que criam uma ilusão de terceira dimensão. Difícil de explicar em palavras... Rico de significados quando penetra no olhar.

Seja numa galeria, num museu ou no hall de entrada da casa, as telas assinadas por Daniel Senise sempre levam a muitas interpretações. Se não fosse desse jeito, não seria ele. Na sua primeira obra tridimensional, por exemplo, montada recentemente no Centro Cultural São Paulo, foi assim: não faltaram múltiplas leituras. No CCSP, o artista literalmente emparedou Eva, a escultura de Brecheret, usando para isso 1650 tijolos





DETALHE DA OBRA "SKIRA II"



MONTAGEM DA INSTALAÇÃO DO CENTRO CULTURAL SÃO PAULO



DANIEL SENISE

“No passado, era como se eu estivesse em uma luta”

feitos de papel reciclado (e também um pouco de gesso e cola) e fabricados ali mesmo no espaço cultural.

Sinestésico, Daniel produz muito, todo dia e o dia inteiro. Em seu ateliê, ele cria grandes imãs que capturam até mesmo os olhares mais desatentos de uma sala. São quadros que podem revelar as entranhas de nossas estruturas, mostrar os corredores de um mundo paralelo, exibir as paredes descascadas por uma ausência ou ainda desvelar as frestas de uma emoção sufocada. Isso porque Daniel Senise tem o dom de abrir as portas da percepção. Só não entra, quem não quer.

QUAL O TIPO DE PINTURA QUE MAISTE FALA?

Pinturas que falam de pintura. Pinturas que falam do fenômeno da imagem, do estranhamento da imagem.

QUAL O SENTIMENTO QUE MAIS TE CALA?

Ausência.

QUAL A SUA COR PREFERIDA?

Não tenho cor preferida.

QUAL O LUGAR MAIS AMADO DA CASA?

Gosto de vários lugares da minha casa, mas principalmente da minha sala, ampla, que tem uma TV bem grande e um sofá enorme, e onde pinto as minhas aquarelas.

VOCÊ ASSISTE MUITA TV?

Não muito. Às vezes, futebol...

PRA QUE TIME VOCÊ TORCE?

Pra nenhum...

SE AS PAREDES TÊM OUVIDOS, QUE SOM ELAS MAIS ESCUTAM NO SEU ATELIÊ?

Som de conversa, o som daqueles que trabalham comigo, o meu som. Às vezes, a rádio pública online de Nova York. Durante a semana tem muito som por aqui. No final de semana, só o meu.

PREFERE ANDAR EM LINHA RETA OU EM CÍRCULOS?

Prefiro andar em linha reta, mas costumo andar em círculos.

A ENGENHARIA INFLUENCIOU A SUA ARTE?

Só a Regra de Três... Eu nunca exerci a profissão de engenheiro... Eu seria um mau engenheiro.

E COMO A ARTE PODERIA INFLUENCIAR A ENGENHARIA?

A engenharia pode ser arte se tiver invenção, desafio, ousadia. Quase to-

das as profissões podem ser assim, aliás. Embora eu também ache que arte não seja uma profissão.

COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ CRIA?

Eu trabalho todos os dias, o dia todo, na luz do dia. Meu ateliê é muito iluminado.

O QUE PASSA PELA SUA CABEÇA QUANDO VOCÊ ESTÁ CRIANDO?

Um monte de coisas. No passado era como se eu estivesse em uma luta. Hoje, é como se eu estivesse em uma fazenda, cuidando dos meus bichos. Ou como se estivesse em um garimpo.

VOCÊ PLANEJA UMA OBRA OU "DEIXA FLUIR"?

São planejadas e não são. O processo sempre gera surpresas. Eu planejo, mas daqui a pouco mudo de ideia. Há coisas que são acrescentadas, há acidentes físicos na obra, há devaneios du-

rante a noite. Tudo isso influencia uma obra. Mas antes, como falei, era um embate, agora é como se eu tivesse meu território. É mais tranquilo.

SE DEPOIS DE UM NAUFRÁGIO, VOCÊ FOSSE PARAR EM UMA ILHA DESERTA, SOZINHO, SABENDO QUE NUNCA MAIS SAIRIA DE LÁ, VOCÊ CONTINUARIA PINTANDO?

Não.

O QUE HÁ DENTRO DO SEU CRIADO-MUDO?

O meu criado-mudo não tem gavetas. Mas nele tem muitos livros, também tem máscara para dormir, plug de ouvido...

ALGUNS LIVROS QUE ESTÃO ALI, QUE VOCÊ ESTÁ LENDO...

Zona, um livrinho de Elisa Byington. A Lógica do Cisne Negro, de Nassim Taleb. Sexta-feira ou os Limbos do Pacífico, de Michel Tournier.



Série limitada

Apenas 30 modelos de cada peça desenvolvida pela artista plástica Kimi Nii – bowl grande, pequeno e centro de mesa – estão disponíveis com exclusividade nos showrooms da Saccaro espalhados pelo Brasil e exterior. As peças de cerâmica, que mais parecem esculturas, são objetos únicos. Produzidos artesanalmente, estão disponíveis nas cores preto, verde e azul claro.



Jóias à mesa

Assim são os talheres Renascença, da linha de exclusividades Tramontina Design Collection. Com detalhes trabalhados em ouro 24 quilates, as peças vão enriquecer suas refeições e surpreender seus convidados. Sinônimo de charme e requinte, vão fazer de cada momento um evento único e especial. A preciosidade também fica por conta da caixa de madeira, com duas gavetas, que guarda com cuidado e delicadeza o faqueiro de aço inox, que pode ser composto de 76, 101 ou 130 peças. Um luxo indispensável para quem não abre mão de beleza e sofisticação.



3



Universo do azeite

Nobre e saboroso são boas palavras para definir o livro *Um Fio de Azeite*, lançado pela jornalista Rosa Nepomuceno. Ótima leitura para quem aprecia viajar e desvendar os mistérios da culinária de outros países. Pois é justamente essa a proposta da autora: relatar sua viagem pelas regiões da Úmbria e da Toscana, na Itália, e revelar alguns dos segredos da sedutora gastronomia de lá. Entre experiências e degustações, ela conta a história do azeite de oliva, seus processos de produção e propriedades nutritivas, despertando todos os sentidos do leitor. Só de falar dá água na boca!



4

Romantismo na França

Impossível não se encantar com o Hôtel des Ormes, na paradisíaca região da Normandia, ao norte da França. Ambiente elegante, com vista para o mar, cozinha requintada e um serviço de tirar o chapéu fazem da antiga morada do século XIX um sonho de consumo para os corações apaixonados. Com apenas 12 quartos, cada um com uma decoração diferente, tem como grande atrativo, além das praias de Cotentin, a alta gastronomia do restaurante Le Rivage, que tem à frente o chef Anthony Riche, frequentador da escola do renomado chef Alain Ducasse. Reservas para o deslumbrante destino pelo site www.hoteldesormes.fr.

5

Personalidade à decoração

Os ambientes se tornam muito mais interessantes ao agregar estilo e beleza. A linha Tangram da Saccaro vai ao encontro deste conceito. Composta por castiçais para velas longas e garrafas decorativas em madeira com cortes transversais, remete ao quebra-cabeça de origem chinesa, que forma milhares de figuras diferentes ao ter suas peças agrupadas. Criados para uso em ambientes internos, os castiçais e garrafas são produzidos em tamanhos pequeno, médio e grande.

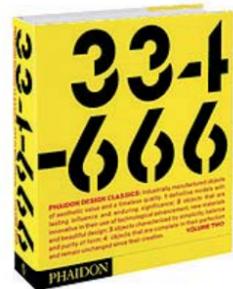




Prato único

6

A receita de um contrafilé com molho e batatas fritas parece simples, mas o restaurante L'Entrecôte de Paris garante que não é. A casa inaugurada recentemente no Itaim, em São Paulo, tem como proposta servir um prato único, porém com um segredo indesvendável: o molho. De coloração intensa e sabor incomparável, leva nada menos que 21 ingredientes, passa por quatro processos de cozimento e leva cerca de 36 horas para ficar pronto. Uma irresistível tentação! O ambiente, inspirado em uma autêntica brasserie parisiense, aceita reservas pelo e-mail reservas@lentrecofedeparis.com.br ou telefone (11) 3078-6942.



Design de objetos

Alguém já parou para pensar quem inventou o apito? E a calculadora? Como se abririam as portas se não fosse a maçaneta? Para quem gosta e se interessa em saber como foram criados e desenvolvidos objetos práticos e úteis do nosso dia a dia, o livro Phaidon Design Classics é uma excelente dica. Trata-se de um conjunto de três volumes que contém a mais completa coleção de clássicos do design. Ao todo, a obra apresenta 999 produtos (333 em cada volume), considerados os mais inovadores, bonitos e influentes dos últimos 200 anos, com informações precisas sobre o seu criador, seus fabricantes e sua história, além de esboços originais, fotografias e ilustrações. Aquele tipo de livro que, só de folhear, já aguça a curiosidade.

7

Notas de Cristal



Um bom perfume fica para sempre registrado em nossas memórias e, muitas vezes, nos traz agradáveis lembranças. Com as sofisticadas fragrâncias da grife Tânia Bulhões também é assim. E como se não bastassem seus aromas marcantes e irresistíveis, algumas especialidades já consagradas ganharam agora pequenas embalagens de cristal que são verdadeiras obras de arte. São elas a Imperial Gold, que mescla patchuli e sândalo a especiarias, a TB n°9, essência cítrica focada para casa, e a White Tea, com bergamota italiana e tabaco. A loja conceito fica em São Paulo, no bairro Jardins, mas a marca está presente também em Campinas, Rio de Janeiro, Porto Alegre e Brasília.

8



Tem horas?

Para quem tem um relógio Omega é sempre um orgulho informar as horas. Não é à toa que este objeto de desejo já ganhou o pulso de diversas celebridades do mundo inteiro, como Cindy Crawford, George Clooney e Nicole Kidman. A grande novidade é que a coleção Omega agora está disponível nas joalherias Natan de todo o Brasil, em diversas cores, estilos e tamanhos. Luxuosos detalhes em ouro 18 quilates são um dos destaques da coleção. Para os modelos femininos, como o Constellation Double Eagle e o Constellation Chronometer, aplicações de brilhantes, cristal de safira, diamantes e madrepérolas são a última tendência. As opções para o público masculino também são diversas, mas cabe destacar o Seamaster Aqua Terra Chronometer: ele tem inspiração no mundo náutico e linhas verticais em seu mostrador, que remetem ao convés de madeira dos veleiros de luxo. Não vá perder a hora!

9